



Entrevista:  
**Franke Dijkstra**  
Pág. 06

Ano 11  
Número 129  
Nov/2015

# Paraná cooperativo



www.paranacooperativo.coop.br

## PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Com pesquisa e trabalho, produtores e cooperativas avançam no desenvolvimento de inovações que garantam o aumento da produtividade agropecuária e a conservação da biodiversidade

Presidentes de cooperativas participam do HSM, evento referência em gestão

Você fez o nosso ano mais especial.



Obrigado por estar conosco em todos os **momentos bons**, e que o próximo ano traga ainda mais **alegrias** e **realizações** para todos nós. São os votos da maior **cooperativa** odontológica do **Paraná, Dental Uni**.

# Apoio à pesquisa e inovação

A promoção de boas práticas de manejo, que conciliem produtividade e sustentabilidade, é tarefa diária do setor cooperativista do Paraná. A adoção de tecnologia tem sido fator determinante no ganho de produtividade nas cooperativas, que têm atuado com competência no desenvolvimento e implantação de novas técnicas de produção e serviços. No ramo agropecuário, a busca por produtividade alia-se à necessidade de garantir a conservação de solos e das águas, o que significa promover uma agricultura que gere menos impactos ao meio ambiente e propicie perenidade às atividades do setor, trazendo mais qualidade de vida aos produtores e familiares.

A preocupação com a conservação de solos está no DNA do cooperativismo paranaense. Não se trata de uma visão meramente destinada a atender uma demanda crescente dos mercados, muito menos uma necessidade efêmera de marketing. Trata-se, efetivamente, de garantir

um futuro promissor para a atividade agropecuária, com a preservação dos solos, das nascentes e rios, abrindo as portas às próximas gerações de produtores. É um cenário que traz ganhos para todos, produtores e sociedade. O oposto, a visão míope e imediatista, significa desertificação de solos, erosão, perda produtiva, monopólio e concentração de mercado e, por fim, a pobreza e o abandono do campo.

Nesta edição da Revista Paraná Cooperativo, o leitor poderá conhecer um pouco mais sobre a história da conservação de solos no estado e no Brasil, em especial com a vitoriosa experiência da implantação do plantio direto em nossas lavouras. Uma luta iniciada por incansáveis pioneiros como Herbert Bartz, Franke Dijkstra e Manoel Henrique Pereira, o saudoso Nonô (1939-2015), que tiveram o apoio do cooperativismo para ampliar suas pesquisas e, principalmente, disseminá-las massivamente entre os produtores cooperados.

Da replicação dessa experiência exitosa surgiu uma nova realidade na agricultura paranaense e brasileira, com mais produtividade e cuidado com os solos. E o suporte das cooperativas em assistência técnica e pesquisa cres-

ceu de maneira constante e, hoje, mais de 2.150 técnicos (agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas) atuam nas cooperativas do Paraná, atendendo às demandas e respaldando os produtores cooperados. O setor tem investido de forma contínua no desenvolvimento de pesquisas, com o trabalho de inúmeras cooperativas, com campos experimentais e Dias de Campo, e da Fundação ABC e

Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária). É um trabalho que envolve também a questão do uso racional de agroquímicos, recolhimento de embalagens, agricultura de precisão, conservação de nascentes e matas ciliares.

Manter o alto padrão e os investimentos na área de pesquisa e experimentação é um grande desafio, especialmente quando temos observado a concentração em âmbito mundial do mercado de insumos. Mas, com inovação e criatividade, podemos avançar em produtividade e conservação. Os nossos cooperados contam com o apoio

das cooperativas, que têm feito um esforço enorme para subsidiá-los com informações e material de qualidade para produzir melhor. É fundamental que tenhamos uma estratégia alinhada que garanta sustentabilidade e perenidade à atividade agropecuária. 🍌

**“É fundamental que tenhamos uma estratégia alinhada que garanta sustentabilidade e perenidade à atividade agropecuária”**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar

Foto: Arquivo Ocepar

# 10

## ESPECIAL

Com o suporte das cooperativas do Paraná, agricultores avançam no desenvolvimento de técnicas inovadoras que aliam produção e conservação



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

# 06 ENTREVISTA

Franke Dijkstra, um dos pioneiros do plantio direto, fala sobre inovação, pesquisa e o futuro da agropecuária

# 20 HSM

Cooperativistas do Paraná participam do maior encontro de educação executiva da América Latina



Foto: Divulgação HSM



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

# 24 FÓRUM

“Sociedade Urbana, Economia Rural” foi tema de evento que mobilizou mais de 30 especialistas e 400 inscritos de dez países, em Curitiba

# 26 COMUNICAÇÃO

Fórum reuniu 32 assessores de cooperativas em Carambeí, no início de novembro. Na pauta, gestão de marcas e criatividade



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

# 28 COOPERJOVEM

Encontro, que reuniu 700 educadores do Paraná, São Paulo e Santa Catarina, em Curitiba, debateu “O professor tem a chave para o conhecimento”



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

# 30 FORMAÇÃO

Reunidos em Curitiba, jovens líderes avaliam andamento do Programa Jovemcoop



Foto: Arquivo Ocepar

# 32 TRANSPORTE

Realizado em Cascavel, seminário apontou rumos para as cooperativas de transporte sobreviverem em um mercado bastante competitivo



Foto: Assessoria OCB

# 34 OCB

Pelo acerto na condução de suas atividades, 32 cooperativas, sendo quatro delas do Paraná, receberam o Prêmio Sescoop Excelência de Gestão



Foto: Eletrorural

# 36 COOPERATIVAS EM FOCO

Nesta edição, Revista traz matéria sobre atuação da Eletrorural e da Unimed Apucarana, dos ramos de infraestrutura e saúde, respectivamente

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

Alfredo Lang  
Alvaro Jabur  
Dilvo Grolli  
Frans Borg  
Jacir Scalvi  
Jaime Basso  
Jorge Hashimoto  
Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Accioly Calderari  
Ricardo Sílvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider  
Urbano Inácio Frey

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácito Octaviano Barduzzi Junior

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Alfredo Lang  
Wellington Ferreira  
Luis Augusto Ribeiro  
Luiz Roberto Baggio

##### Suplentes

Paulo Roberto Fernandes Faria  
Frans Borg  
Mauro Vanz  
Karla Tadeu Duarte de Oliveira

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Roselia Gomes  
James Fernando de Moraes  
Marcos Antonio Trintinalha

##### Suplentes

Katiuscia Karine Lange Nied  
Luciano Ferreira Lopes  
Iara Dina Follador Thomaz

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Sílvio Oricolli. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda. **Licitação/Pregão:** 01/2015. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br

**Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br  
**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Franke Dijkstra

Produtor, ex-presidente da Frísia e pioneiro do plantio direto

# Pesquisar é investir no futuro

Texto: Ricardo Rossi

“

**De 1% a 2% do resultado de cada cooperativa deveria ser destinado à pesquisa. E os estudos devem ser regionais, para que se possa avaliar bem a vocação produtiva dos cooperados**

”

Produtor e cooperado da Frísia, da qual é associado há 55 anos, Franke Dijkstra nos recebeu na Fazenda Frank'Anna, propriedade referência em conservação de solo e inovações produtivas, localizada em Ponta Grossa, região dos Campos Gerais do Paraná. Numa rara tarde de novembro sem chuvas – foi o mês mais chuvoso em 15 anos no estado – ele nos conduz por lavouras de milho e soja, sempre ao lado de seu companheiro de caminhadas, o cão Buddy. E nos mostra com detalhes suas últimas experiências em tubulações que captam a água das chuvas e as direcionam para áreas de mata nativa, reduzindo os riscos de erosão. Para quem tem alguma ligação com o cooperativismo e a agropecuária, seu Franke dispensa maiores apresentações.

Junto a Herbert Bartz e Manoel Henrique “Nonô” Pereira, Dijkstra compõe o trio de pioneiros do plantio direto no Brasil. Diante de um cenário sombrio de erosão na década de 1970, os três produtores avançaram na adaptação no Paraná das técnicas de plantio direto no solo, sem revolver a terra, com o cultivo sobre resíduos de cobertura florestal (palha). Desenvolvido na Inglaterra e nos Estados Unidos, a inovação foi vista com ceticismo por muitos produtores e técnicos brasileiros, mas os três perseveraram e o tempo mostrou que estavam certos. A tecnologia mudou a realidade da agricultura nacional e demonstrou que pesquisa é, como Dijkstra continua afirmando até hoje, “um investimento fundamental”. Hoje, no Brasil, mais de 30 milhões de

hectares são cultivados por meio da técnica do plantio direto na palha.

Aos 74 anos, casado com Margaretha Anna, dois filhos e seis netos, seu Franke foi presidente da Batavo (atual Frísia) de 1995 a 2007, e mantém fortes vínculos com o cooperativismo, que precisa, segundo ele, investir de forma contínua em pesquisa e inovação. O pioneiro do plantio direto também se mostra preocupado com a concentração no setor de sementes e insumos e os custos crescentes da tecnologia, e defende uma visão de longo prazo na agropecuária. Acompanhe.

## **Como foi o início de sua trajetória na agricultura?**

Nasci na Holanda e vim para o Brasil com cinco anos. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1947, meu pai decidiu imigrar para os Campos Gerais do Paraná, pois seu irmão já vivia na região e dizia estar gostando do clima e do ambiente para trabalhar. E havia também uma falta grande de gado leiteiro e meu pai trouxe para o Brasil, no navio, 40 novilhas e um touro. Na Holanda, a tradição de nossa família havia sido sempre a pecuária leiteira. Dois irmãos meus mantiveram essa tradição, mas eu tinha mais gosto pela agricultura. No final da década de 1950, comecei a plantar arroz. Mas era uma cultura que tinha muita oscilação de preços e acabei voltando para a atividade pecuária. Porém, alguns anos depois, na segunda metade da década de 1960, tive início os plantios de soja e trigo nos Campos Gerais. E eu comecei também a cultivá-los. Nos primeiros

“Temos que pensar na sustentabilidade como uma questão fundamental, pois somos mortais. Como ficarão as próximas gerações? Tudo está conectado”

Fotos: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



anos foi tudo muito promissor, mas logo sobreveio a erosão. As terras da região eram frágeis e, com duas culturas ao ano, a degradação chegou rápido.

**Como foi que o senhor se deparou com o plantio direto e por que resolveu implantar a técnica em sua propriedade?**

Não havia outra saída. Eu tinha lido sobre plantar sem o arado. Em 1972, vi o primeiro plantio direto na Estação Experimental do Ministério da Agricultura (IPEAME), em Ponta Grossa. A inovação me interessou muito, mas não tínhamos nenhum tipo de herbicida. Quando o produto foi lançado no país, a partir de 1976, tive maior motivação para ampliar as áreas com o plantio direto. E logo ficou claro que os resultados eram muito melhores do que com o sistema de plantio convencional. No ano seguinte toda a minha área de cultivo foi feita pelo plantio direto, e muitos técnicos me visitaram e disseram que eu estava fazendo uma loucura. Mas, quando tivemos um ano de chuvas fortes (exatamente como está ocorrendo agora, em 2015), ninguém conseguia plantar e eu já estava com todo meu trigo semeado, porque não tinha problema com barro.

**Na época, muitos produtores temiam a nova técnica?**

Quando se começa algo inovador, corre-se risco. Logo passamos a obter bons resultados e então a difusão do plantio direto foi como uma bola de neve, evoluindo e crescendo. Se naquela época ocorriam macroajustes, hoje são feitos microajustes.

**As cooperativas contribuíram para a difusão do plantio direto?**

Sem dúvida. Eu diria que um grande avanço ocorreu em 1975, quando, por meio da CCLP – Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, formada por Batavo, atual Frísia, Castrolanda e Capal, contratamos o engenheiro agrônomo holandês Hans Peeten (Johannes Martinus Gerardus Peeten). Naquele ano eu presidia a comissão de agricultura da CCLP. A vinda de um profissional como Peeten, que já havia trabalhado com plantio direto na Inglaterra e nos Estados Unidos, deu um grande impulso à implantação de inovações tecnológicas nas lavouras dos Campos Gerais. Ele foi um difusor do plantio direto. Mas, por tratar-se de um estrangeiro, sua vinda gerou críticas por parte de técnicos agrícolas brasileiros, que tentaram impedir que Hans trabalhasse no Brasil. Ele foi proibido até de publicar artigos em jornais brasileiros. Porém, aos poucos, as coisas foram melhorando e evoluindo. O Hans certamente contribuiu para alavancar o uso da técnica do plantio direto no Paraná. Tornou-se meu amigo e mantemos contato até hoje.

**Herbert Bartz, Nonô Pereira (1939-2015) e o senhor são considerados os pioneiros do plantio direto no Brasil. Como era o relacionamento entre os três. Havia intercâmbio de informações e trabalho em conjunto?**

Sim, principalmente com o Nonô, porque o Bartz tinha uma situação totalmente diferente, no Norte do Paraná.

Ele estava mais distante, então os contatos foram menores, a não ser quando viajávamos juntos para fazer palestras. O Bartz começou o plantio direto e aproximou-se muito de nós, eu e Nonô, em função de nosso trabalho técnico. Foi muito importante o intercâmbio, pois o solo em que o Bartz cultivava era bem argiloso e pesado, onde também estava dando certo o plantio direto. Já o Nonô tinha as mesmas tendências de campo e vivia mais próximo, e sempre trocávamos muitas ideias. Lembro que, quando começou nossa amizade, tínhamos bastante problema de erosão, e Nonô foi ver uma máquina que eu havia comprado para picar palha, pois não tinha picador na colhedeira, e perdeu o escapamento do carro de tanta valeta que tinha no campo, na lavoura. Pouco tempo depois nos reencontramos e eu falei: “Olha, entrei com o plantio direto”, e ele respondeu: “Eu também”. Depois disso, sempre trocamos e somamos ideias, viajando ao exterior e por toda a parte para buscar mais soluções. A coisa mais positiva que tenho a dizer é essa amizade que nasceu entre eu, Nonô e Bartz. Viajamos juntos muitas vezes e nunca discutimos. A parceria entre os três sempre funcionou, sempre somando ideias, nunca querendo tirar proveito um do outro. Uma coisa inédita, achar grandes amigos que pensam e querem somar.

**Como seria a agricultura sem o plantio direto?**

Nos Campos Gerais, a agricultura seria inviável sem o plantio direto.



“Trinta anos atrás, existiam nos EUA mais de 400 empresas de melhoramento genético. Hoje, existem seis ou sete. Essa concentração de mercado é preocupante”

**Mas há quem diga que, com o passar do tempo, alguns produtores estariam praticando um “plantio direto de baixa qualidade”. Isso está ocorrendo?**

Eu lembro que viajava pelo Paraná e havia erosão por toda a parte. Com a difusão do plantio direto, o cenário se modificou. É claro que ocorre uma erosão ou outra, porque existe o produtor que não faz uma rotação adequada, com boa palhada, e principalmente num ano de muitas chuvas, pode acontecer. Mas não se pode culpar o plantio direto, de forma alguma. Há uma tendência em se dizer que a curva de nível resolve todos os problemas de erosão. Ela (curva de nível) é importante, mas não é a única solução e muitas vezes não resolve.

**É possível equilibrar sustentabilidade e produtividade na agricultura?**

A produtividade se consegue pela sustentabilidade. Trabalhando direito, não se perde mais nutrientes no solo, ao contrário, capta-se e recicla-se o nutriente, tornando a terra muito mais fértil e evitando que escorra morro abaixo no período das chuvas. Nós temos que ter consciência conservacionista e o plantio direto é melhor que o sistema convencional de plantio. A produtividade na agricultura brasileira cresceu muito nos últimos anos, período em que o plantio direto se consolidou como o mais utili-

zado. Temos que pensar na sustentabilidade como uma questão fundamental, pois somos mortais. Como ficarão as futuras gerações? Um aspecto preocupante é o lixo que as cidades estão jogando nos rios, uma vergonha, com graves impactos ao meio ambiente. Tudo está conectado. Posso dizer que, no campo, as nascentes melhoraram em função do plantio direto. Com maior infiltração da água, temos mais nascentes hoje do que tínhamos antes.

**A busca por inovação lhe motiva?**

Claro que motiva, quando você se depara com uma novidade, vira uma criança. Quando a gente cria uma coisa nova, voltamos a ser criança. É algo que me deixa muito alegre.

**Como reconhecimento ao seu trabalho, o senhor tornou-se um palestrante internacional requisitado?**

Sim. Tenho dado muitas palestras para estudantes, em escolas e universidades, no México, Estados Unidos, Holanda, Itália, entre outros. Não esperava que isso fosse acontecer na minha vida. E aconteceu em função do plantio direto, para mostrar o que estamos fazendo. Eu não sabia falar em público e tive que aprender para colocar meu posicionamento. Sou filho de imigrante e meu pai morreu quando eu tinha 12 anos e então eu fui trabalhar. Mas, sabendo ler e escre-

ver e tendo curiosidade e vontade, você vai atrás.

**E os jovens demonstram interesse em conhecer sobre a história da pesquisa e do plantio direto no Brasil?**

O que sinto quando dou palestras em escolas e universidades é que o pessoal está naquela idade em que existem outros interesses, e eles ainda não têm a dimensão do que farão no futuro. A gente sente isso claramente, pois poucas perguntas são feitas nas palestras. Quem tem mais interesse mesmo é quem realmente vivencia (o plantio direto) de perto: o produtor. Tenho observado várias inovações que aconteceram aqui na região dos Campos Gerais, e elas sempre aconteceram por meio do produtor. A pesquisa científica é fundamental, mas para inovar e ter uma logística melhor é o envolvimento do agricultor que faz a diferença.

**É preciso investir de forma constante em inovação e conservação de solos?**

Eu penso que pesquisa deve ser vista como investimento. O melhoramento genético é algo em que devemos continuar investindo, pois ajuda a reduzir um pouco o preço da tecnologia. Nesse aspecto, a venda da Coodetec foi uma grande perda para o cooperativismo. Lamento muito que a tenham vendido, e atribuo essa decisão a uma visão

imediatista, de curto prazo, de muitas cooperativas. Eles (Coodetec) tinham boas variedades, mas trabalharam muito tempo com o objetivo de dar certo no Brasil inteiro. Nesse segmento, é preciso trabalhar por região, não tem como padronizar genética. É claro que não se consegue competir totalmente com as multinacionais, mas ao menos havia um balizador de mercado e há uma série de pesquisas que podiam ser feitas. Agora, sem a Coodetec, temos que comprar tudo das multinacionais.

**Michael Porter, professor da Universidade de Harvard, afirma que, mesmo num setor altamente produtivo, quando os fornecedores são muito fortes, eles acabam levando a maior parte da lucratividade. A concentração no mercado de sementes e demais insumos é um risco ao setor agropecuário?**

Trinta anos atrás, existiam nos Estados Unidos mais de 400 empresas de melhoramento genético. Hoje, existem seis ou sete. Essa concentração de mercado é preocupante. Já sentimos no bolso os efeitos da concentração: a implantação de lavouras tem um custo quase proibitivo. Eles (as empresas) querem

levar a maior fatia do negócio. E os produtores não podem deixar de investir em tecnologia, pois o custo das sementes é enorme, então é preciso adubar bem para poder tirar o máximo de produtividade e compensar o custo alto.

**E como deve ser a estratégia das cooperativas em relação à pesquisa?**

De 1% a 2% do resultado de cada cooperativa deveria ser destinado à pesquisa. Investir em pesquisa é fundamental. E os estudos devem ser regionais, para que se possa avaliar muito bem a vocação produtiva dos cooperados, considerando solo, clima, altitude, e ter informações que façam com que os produtores se destaquem, com melhor produtividade. Nos Campos Gerais temos a Fundação ABC que realiza esse trabalho e dá uma contribuição muito importante aos produtores. É um laboratório prático no campo, com dados e informações sobre mais de 350 mil hectares.

**O senhor pretende formar um grupo de estudos sobre cooperativismo?**

Sim, quero formar um grupo para dialogar sobre os avanços que estão acontecendo, mantendo-nos atualizado sobre o que está ocorrendo dentro do cooperativismo. Sou cooperado da Frísia (antiga

Batavo) há 55 anos. Esse grupo de estudos reunirá amigos e colegas com vivência no setor cooperativista, mas também jovens empreendedores e pensadores.

**E quanto ao futuro? O senhor antevê a possibilidade de uma inovação de proporções que poderá alavancar a produção?**

Para maximizar a produção tem que ter horas de sol e água, e geneticamente é preciso trabalhar com materiais que tenham cada vez maior potencial de captar essa energia, e dessa forma obteremos mais produção. E mais produtividade tem muito a ver com genética, o melhoramento das plantas. Porque o solo, bem conduzido, com a adequada rotação de cultura, vai melhorando. O que não se pode fazer é monocultura. Há 100 anos, as pessoas nem sonhavam com o nível que alcançamos hoje. E nós, hoje, nem sonhamos com o que será feito daqui a 100 anos. Daqui a um século, eu gostaria de poder abrir o olho outra vez para ver o que será feito. A imaginação sempre vai além do conhecimento. 🍌

“Bartz, Nonô e eu viajamos por toda a parte em busca de soluções. A parceria entre os três sempre funcionou somando ideias: grandes amigos que pensam e querem somar”





Campo experimental da Fundação ABC em Ponta Grossa

Foto: Assessoria ABC

# Produtividade sustentável

Texto: Ricardo Rossi

**Com o suporte das cooperativas, agricultores avançam no desenvolvimento de técnicas inovadoras que asseguram o aumento da produção e a conservação da biodiversidade, mas investimentos em pesquisa devem ser ampliados**

Na segunda metade da década de 1970, de carona num monomotor, o produtor Jan Haasjes fez um sobrevoo sobre o município de Castro, na Região dos Campos Gerais. “Foi logo após um período de chuvas e vi o estrago nas lavouras. Estávamos perdendo o nosso solo fértil. Tínhamos que mudar a situação”, lembra. O cenário de devastação provocado pela erosão era comum em todo o Paraná. Do alto, a imagem da terra de tons avermelhados escorrendo em direção a rios e córregos, se assemelhava a sangue. Prejuízos financeiros recorrentes aos produtores, além de danos ambientais como assoreamento mananciais e desertificação de solos, compunham um quadro que os agricultores mais experientes descrevem como dramático. E foi então que Jan se deparou com uma novidade que parecia ser uma alternativa viável para reduzir a erosão. “Sou cooperado da Castrolanda e soube que alguns

produtores estavam utilizando uma nova técnica de plantio sem revolver o solo. Esses pioneiros foram muito importantes na difusão dessa inovação produtiva, que foi a salvação da lavoura. Nos primeiros anos foi difícil a implantação, mas depois os resultados foram muito positivos”, relata.

A nova técnica era o plantio direto na palha, introduzida no Brasil pelos produtores Herbert Bartz, Franke Dijkstra e Manoel Henrique “Nonô” Pereira. Desenvolvida na década de 1950 nos Estados Unidos e na Inglaterra, o plantio direto é uma técnica que tem por base o cultivo sem o revolvimento do solo, com rotação de cultura e cobertura vegetal permanente de solo. Visto com desconfiança nos primeiros anos, o Sistema Plantio Direto (SPD), como passou a ser chamado no Brasil, não demorou para demonstrar sua eficiência, mitigando os estragos da erosão e impulsionando a produtividade das lavouras.



Plantio direto, técnica que tem por base o cultivo sem o revolvimento do solo, não demorou para mostrar sua eficiência, reduzindo os estragos provocados pela erosão

Segundo dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a produtividade das lavouras de grãos no Paraná, da safra 1976/1977 até 2014/2015, cresceu 140%. No mesmo período, a área de plantio teve aumento de apenas 28%. A produção de grãos no Paraná, em 1976/1977 foi de 12,3 milhões de toneladas. Na safra 2014/2015, o Paraná colheu 38,1 milhões de toneladas, um crescimento de 210%. “O plantio direto na palha foi uma inovação produtiva que transformou a realidade da agricultura brasileira”, afirma o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

O SPD foi adaptado em terras paranaenses graças à visão de produtores como Bartz, Dijkstra e Nonô, que tiveram no cooperativismo o suporte para ampliar as pesquisas de desenvolvimento e disseminá-las em todo o país. “Um grande avanço ocorreu em 1975, quando, por meio da CCLPL – Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, formada por Batavo (atual Frísia), Castrolanda e Capal, contratamos o engenheiro agrônomo holandês Hans Peeten, o que deu um grande impulso à implantação de inovações tecnológicas nas lavouras dos Campos Gerais”, afirma Franke Dijkstra. “O Hans era um trabalhador incansável, que, às vezes, ligava à noite me cobrando mais empenho e perguntando como estava o trabalho na lavoura. É importante lembrar que as cooperativas que formavam a CCLPL mais tarde fundaram a Fundação ABC”,

ressalta, por sua vez, o produtor Jan Haasjes.

Implantado em áreas com tradição no cooperativismo, o envolvimento das cooperativas com a difusão da nova técnica foi quase imediata, após os bons resultados verificados principalmente por Dijkstra e Nonô, produtores cooperados, respectivamente, da Batavo (Frísia) e da Coopagrícola. Na mesma época, na região de Campo Mourão, Noroeste do Paraná, o SPD foi introduzido pelos agricultores Joaquim Peres Montans, Henrique Gustavo Salonski, Gabriel Borsato, Antonio Massareto, Antonio Bruneta e Ricardo Accioly Calderari, que prestava assistência técnica aos cooperados, com amplo suporte da cooperativa Coamo.

Com recursos para contratar técnicos para avaliar o desempenho

do plantio direto, as cooperativas tornaram-se indutoras da nova tecnologia. “Por meio de suas estruturas de assistência técnica, as cooperativas apoiaram os produtores na implantação de técnicas de conservação de solo. No caso do plantio direto, foi demonstrado aos agricultores tratar-se de uma tecnologia que reduz custos, melhora a produtividade e preserva os recursos naturais”, ressaltou Turra.

Em contrapartida, a demanda dos produtores por assistência técnica se intensificou. “Tínhamos, em 2006, 1.250 técnicos (agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas). Hoje, atuam nas cooperativas agropecuárias do Paraná 2.150 profissionais. O plantio direto é uma tecnologia em constante aperfeiçoamento e a assistência técnica tem um papel fun-



Para o produtor Jan Haasjes, cooperado da Castrolanda, o plantio direto foi a salvação das lavouras dos Campos Gerais

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

# ESPECIAL



Os agricultores Franke Dijkstra, Herbert Bartz e Manuel Henrique "Nonô" Pereira (*in memoriam*) foram os pioneiros do plantio direto no Brasil

damental na difusão e transferência dessa tecnologia", explica.

Inicialmente estimulado por questões de sobrevivência econômica – a erosão levava embora a terra fértil e o investimento do agricultor em sementes, adubos e agroquímicos –, o plantio direto tornou-se também um importante aliado da biodiversidade. Reduzir a erosão significa evitar o assoreamento e a contaminação de rios e córregos. "Em função do plantio direto, que possibilita uma maior infiltração da água, temos mais nascentes hoje do que tínhamos antes do SPD", afirma o pioneiro Dijkstra.

O plantio direto tornou-se um caso de sucesso da agricultura paranaense. O SPD deu novas perspectivas aos produtores, que tinham perdas constantes com a erosão, reduziu custos com a implantação de lavouras, com menor utilização das máquinas e economia de óleo diesel, além de maior eficiência na utilização de fertilizantes, trazendo ganhos expressivos de produtividade. E, numa época em que pouco se falava em sustentabilidade, a técnica produtiva comprovou sua eficácia na conservação de solos e água, consolidando-se como uma tecnologia que promove o uso adequado da terra, garantindo sua perenidade no médio e longo prazo. "O Paraná é um modelo, é um estado que tem

desenvolvido muita coisa nessa área. Os produtores devem, cada vez mais, estar cientes da necessidade de fazer o melhor possível para deixar o solo em melhores condições para as futuras gerações", diz o

representante da FAO no Brasil (órgão da ONU para a alimentação), Alan Bojanic. E 2015 foi instituído pela FAO como o Ano Internacional dos Solos. Segundo Bojanic, 30% de todo o solo do mundo está degradado, afetado por erosão, contaminação e salinização. "É fundamental identificar e promover boas práticas para reverter essa situação", enfatiza.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, promover boas práticas de manejo, que conciliem produtividade e sustentabilidade, é tarefa diária do setor cooperativista do Paraná, que contam com os profissionais de assistência técnica e o respaldo de instituições como a Fundação ABC e a Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária), e dos esforços e trabalho de inúmeras cooperativas. "O plantio direto, técnica que a ONU conceitua como 'agricultura conservacionista', está associado aos princípios básicos de distúrbio mínimo do solo, cobertura permanente do solo e rotação de cultura. A implantação do SPD teve forte impulso do cooperativismo, que atua visando à sustentabilidade econômica, social e ambiental

de seus cooperados", afirma. Segundo o dirigente, a preocupação com sustentabilidade abrange também a questão do uso racional de agroquímicos, recolhimento de embalagens, agricultura de precisão, conservação de nascentes e matas ciliares. "Apesar disso, é necessário ampliar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento de inovação nas cooperativas do Paraná. A ideia que representantes do setor estão discutindo é a criação de uma rede de pesquisa por meio da intercooperação. Se analisarmos a história da evolução do plantio direto, percebemos que muito de seu desenvolvimento deu-se pelo intercâmbio de ideias, técnicas e percepções entre os produtores, profissionais e instituições de assistência técnica e pesquisa", afirma Koslovski. "É fundamental que tenhamos uma estratégia alinhada que permita que avancemos na produtividade, mas observando cada vez mais boas práticas de manejo que deem sustentabilidade e garantam a perenidade da atividade agropecuária", frisa.

Na opinião de Franke Dijkstra, pesquisa é investimento, nunca um custo. "De 1% a 2% do resultado de cada cooperativa deveria ser destinado à pesquisa", defende. "Temos que pensar na sustentabilidade como uma questão fundamental, pois somos mortais. Como ficarão as próximas gerações? Tudo está conectado", conclui.

### SAFRA DE GRÃOS NO PR

(Safr 1976/1977)

12,3 milhões de toneladas

(Safr 2014/2015)

38,1 milhões de toneladas

**210% DE CRESCIMENTO**

### ÁREA DE CULTIVO NO PR

(Safr 1976/1977)

7,5 milhões de hectares

(Safr 2014/2015)

9,6 milhões de hectares

**28% DE CRESCIMENTO**

### PRODUTIVIDADE DE GRÃOS NO PR

(Safr 1976/1977)

1,65 toneladas por hectare

(Safr 2014/2015)

3,95 toneladas por hectare

**140% DE CRESCIMENTO**

### EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE SOJA DE 1977 A 2015

62% PARANÁ

75% BRASIL

### EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE MILHO DE 1977 A 2015

198% PARANÁ

229% BRASIL

### EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE TRIGO DE 1977 A 2015

197% PARANÁ

308% BRASIL

## Saiba mais...

> Sistema Plantio Direto (SPD) consiste em um complexo de processos tecnológicos destinados à exploração de sistemas agrícolas produtivos, compreendendo mobilização de solo apenas na linha ou cova de semeadura, manutenção permanente da cobertura do solo, diversificação de espécies e minimização ou supressão do intervalo de tempo entre colheita e semeadura.

> O SPD deve estar associado à agricultura conservacionista de forma a contribuir para conservação do solo e da água, aumento da eficiência da adubação, incremento do conteúdo de matéria orgânica do solo, aumento na relação benefício/custo, redução do consumo de energia fóssil e do uso de agrotóxicos, mitigação da emissão dos gases de efeito estufa e contribuição para o aumento da resiliência do solo.

FONTE: CONAB

FONTE: FEBRAPDP



# Transformando realidades

Em 2010, a Fundação ABC iniciou uma pesquisa visando reduzir custos nos plantios de trigo da região dos Campos Gerais. O projeto envolveu várias áreas da instituição e foi batizado de "Trigo Rentável". "Com o uso de sensores, na agricultura de precisão, conseguimos reduzir em 50% o uso de nitrogênio em cobertura, e também pesquisamos e obtivemos uma redução significativa de sementes por hectare. Outro estudo demonstrou o bom potencial de se utilizar redutores de crescimento dos cultivares. O resultado global foi a diminuição de custos com sementes, inseticidas, fungicidas, ou seja, menor despesa com a implantação de lavouras. E tudo isso com ganhos de produtividade e de quali-

dade do trigo", explica Eltje Jan Loman Filho, gerente geral da Fundação ABC. "Hoje, o manejo que desenvolvemos por meio da pesquisa "Trigo Rentável" é utilizado por produtores de várias regiões do Brasil", afirma.

Para Loman Filho, as cooperativas têm desempenhado um papel importante nos investimentos em pesquisa, uma ação que considera estratégica. "Grandes empresas investem em pesquisa, mas é importante entender quais os objetivos desses estudos. No caso da Fundação ABC, nosso foco está alinhado com o que as cooperativas mantenedoras nos demandam", explica. "Um projeto de pesquisa global custa, em geral, entre R\$ 25 milhões e R\$ 30 milhões, e leva no mínimo de cinco a dez anos para trazer os primeiros resultados. Não é fácil manter a pesquisa, pois é cara e demorada. Porém, sem ela (pesquisa), o produtor fica totalmente à mercê do mercado", enfatiza. "Quando é considerada apenas um custo, a pesquisa está fadada a morrer. É preciso entendê-la como um investimento de médio e longo prazo e é neces-

sário perceber os seus benefícios", defende.

Fundada em 23 de outubro de 1984, a Fundação ABC está sediada em Castro e conta com uma estrutura de 134 pesquisadores, que atuam nas áreas de agrometeorologia, economia rural, entomologia, estudos ambientais e resíduos, fitopatologia, fitotecnia, forragicultura, herbologia, mecanização agrícola e agricultura de precisão, sistema de informações de doenças (SID), solos e nutrição de plantas e tecnologia da informação. A instituição é mantida pelas cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, mas possui também parceria com a Coopagrícola e produtores independentes da região de Londrina e do estado de Goiás. O orçamento estimado para 2016 é de aproximadamente R\$ 30 milhões. O trabalho da Fundação abrange 67 municípios, quase 4 mil cooperados das cooperativas mantenedoras e parceiras, em mais de 428 mil hectares de áreas de agricultura e pecuária.

**História** - As cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, por meio



Na década de 1970, as erosões quase inviabilizaram a agricultura no Paraná. Graças a técnicas inovadoras como o plantio direto, o cenário transformou-se e o estado tornou-se campeão de produtividade





Conservação de solos, com rotação de cultura e manutenção permanente da cobertura vegetal, garante a sustentabilidade econômica e ambiental da atividade agrícola

da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), atuavam desde o fim da década de 1960 no apoio aos produtores quanto à difusão de informações sobre cultivares, impulsionadas pela crescente implantação de lavouras de soja, trigo e milho, que rapidamente substituíam os plantios de arroz. A CCLPL contava com o Departamento de Assistência Técnica (DAT), que contratou profissionais de agronomia, entre eles, em 1975, o holandês Hans Peeten. O Departamento formou um corpo técnico profissional, com o objetivo de buscar soluções práticas para os produtores, que estreavam na cultura de grãos, sem nenhuma tradição na região e, portanto, com poucas informações sobre manejo, maquinário, sementes, agroquímicos, entre outros insumos. A CCLPL, por meio da DAT, foi o braço técnico das três cooperativas dos Campos Gerais. A expansão das demandas de pesquisa, divergências entre agricultores e pecuaristas, entre outros entraves, levaram à decisão de criar, em 1984, uma fundação autônoma para gerir os esforços das cooperativas de evoluírem em tecnologia e manejo. O primeiro presidente da Fundação ABC foi Franke Dijkstra.

Segundo Loman Filho, as cooperativas mantenedoras possuem um comitê técnico e científico, no qual seus representantes identificam demandas de seus cooperados que são repassadas à Fundação ABC, onde os pesquisadores alinham as prioridades em consonância com os recursos disponíveis. “Buscamos

atender as necessidades de pesquisas específicas dos produtores, mas também equilibrando com uma visão mais de longo prazo”, diz.

**Benefícios** – A produtividade dos produtores das cooperativas mantenedoras da Fundação ABC é superior às médias paranaense e brasileira. Na soja, enquanto a média nacional e paranaense é de, respectivamente, 2.854 e 2.950 quilos por hectare, os agricultores dos Campos Gerais alcançam colheita média de 3.490 quilos/hectare (números referentes à safra 2014). No milho, a média nacional está em 4.783 quilos/hectare, no Paraná é de 8.156 kg/ha, enquanto os cooperados atingem 9.750 kg/ha. “Diria que cooperativismo, assistência técnica e pesquisa compõem o tripé que garante eficiência e produtividade aos agricultores. Na fundação, conhecemos

e testamos todos os produtos e informamos aos agricultores quais os mais indicados às características de solo e clima da região dos Campos Gerais, com detalhes sobre custos e benefícios”, ressalta.

Para Loman Filho, a busca por uma agricultura sustentável conduzirá os investimentos em pesquisa nos próximos anos. “O fato é que, em algumas regiões do país, o modelo agrícola não é sustentável, sem rotação adequada de cultura e usando as tecnologias disponíveis sem conhecimento técnico. Tecnologia não quer dizer usar mais insumos, mas usar os insumos de forma precisa, de maneira a potencializar os resultados. A Fundação ABC seguirá trabalhando para oferecer informações científicas como ferramentas para a tomada de decisões dos produtores”, conclui.



Eltje Jan Loman Filho, gerente geral da Fundação ABC: Sem pesquisa o produtor fica totalmente à mercê do mercado

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

## ESPECIAL

### Desempenho recorde

Os desempenhos recordes alcançados nas safras de milho e soja na região de Entre Rios, distrito de Guarapuava, Centro-Sul do Paraná, refletem a evolução observada em ambas as culturas, ao longo das últimas décadas. As novas tecnologias geradas periodicamente pela Fapa (Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária) possibilitaram avanços significativos de produtividade, qualidade e rentabilidade. Das oito áreas de pesquisa da Fundação, seis desenvolvem trabalhos diretamente ligados às culturas de milho e soja. A integração entre os estudos resulta em cenários que possibilitam o máximo desempenho no campo.

A evolução salta aos olhos. No final da década de 1960, quando a soja começou a ser cultivada, os cooperados da cooperativa Agrária colhiam, em média, 1.500 kg/ha. Já a produtividade de milho não ultrapassava os 5.000 kg/ha em meados da década de 1980. Vale ressaltar que a implantação do plantio desses grãos possibilitou duas safras ao ano e a rotação de culturas, otimizando o aproveitamento da área produtiva do cooperado. Na safra 2013/14, os produtores obtiveram produtividade média de 11.900 kg/ha de milho e 3.600 kg/ha de soja.

A Fapa foi instituída pela cooperativa para gerar e aplicar tecnologias que atendam à demanda de produtividade do cooperado, bem como à qualidade requerida pelas unidades de negócios e clientes. Oito pesquisadores atuam em áreas específicas, com o intuito de gerar informações completas e direcionadas às regiões de atuação dos cooperados. Os estudos envolvem avaliação e seleção de novos cultivares e híbridos, fertilidade do solo, épocas de plantio, densidade



#### Difusão de informações:

Hoje, atuam nas cooperativas paranaenses  
2.150 profissionais de assistência técnica  
(agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas)



A preocupação com sustentabilidade abrange também a conservação de nascentes e matas ciliares, além do uso racional de agroquímicos e recolhimento de embalagens

de plantas, controle de plantas daninhas, manejo de doenças e pragas, e mecanização agrícola.

**Banco de dados** - Ao lado do surgimento de novas tecnologias, que elevaram o potencial produtivo das variedades, a pesquisa especializada desenvolvida pela Agrária demonstrou-se determinante para a evolução até o patamar atual. A geração e o fomento de um amplo banco de dados, sobre os mais diversos aspectos de pesquisa, possibilitaram a indicação de informações fundamentais, como cultivares e híbridos que mais bem se adaptam à região de atuação da Agrária e o respectivo manejo, para que pudessem desenvolver todo o potencial esperado. "Contamos com conhecimento embasado na pesquisa gerada ao longo de vários anos", ressaltou o coordenador da Fapa e da assistência técnica, Leandro Bren, frisando que as novidades, antes de tudo, seguem rigoroso processo de certificação acerca de qualidade e segurança. "Toda a pesquisa da Fapa tem um período de maturação. Só apresentamos os resultados aos cooperados após dois anos de testes. A pesquisa é validada e os

resultados concretos são levados aos agrônomos que repassam uma tecnologia que não causará riscos à produção do cooperado", ressaltou.

A Fapa gera e oferece um verdadeiro pacote tecnológico, que compreende informações e indicações que vão desde manejo de solo até a colheita. Além de estarem integradas entre si, as áreas de pesquisa estão ligadas com toda a cadeia produtiva da

cooperativa Agrária. A Fapa recebe demandas de pesquisas de cooperados e da assistência técnica, que procuram principalmente por produtividade para alcançar rentabilidade; das indústrias da Agrária, que priorizam a qualidade; dos clientes da Cooperativa, que necessitam de características específicas em determinadas culturas; e de empresas parceiras, que contratam laudos de pesquisa para seus produtos. "Os resultados das pesquisas demandadas são apresentadas aos agrônomos e cooperados", explicou Bren. O retorno ocorre ainda por meio dos dias de campo regionais no inverno e verão, dos quais apenas cooperados e agrônomos participam. Dois eventos institucionais, o Dia de Campo de Verão e o WinterShow, disseminam os dados ao público em geral. "Além disso, temos o Portal do Cooperado, que se torna um arquivo histórico, onde todos os interessados têm acesso o ano inteiro, via internet", acrescentou Bren. No dia a dia, os agrônomos da assistência técnica da Agrária recomendam todos os resultados da pesquisa aos cooperados, de acordo com a realidade específica de sua propriedade.



Cooperativas do Paraná realizam dias de campo e outros eventos, para atualizar os produtores a respeito de novas tecnologias de manejo e produção

## Para evitar que o solo vá por água abaixo

Fortes chuvas que caíram em alguns pontos do oeste do Paraná entre causaram danos em lavouras. “Dilúvios” de 150 a 200 milímetros em uma única tarde provocaram erosão e vão prejudicar o desempenho das lavouras por muitos anos. Minimizar o efeito das enxurradas e preservar a base que alicerça a produtividade exige um conjunto de ações do produtor. O supervisor agrônomo da C.Vale, Enoir Pellizzaro explica que é preciso manter os terraços e utilizar um sistema de produção baseado no manejo do solo e na rotação de culturas. Segundo ele, a conservação do solo vai além do terraceamento e envolve sua estruturação através do aumento da

matéria orgânica, rotação de culturas, observância da umidade do solo para o plantio, aplicações e colheita, e a formação de uma camada de palha. “Podemos ser surpreendidos por precipitações de alta intensidade, fato que predispõe as lavouras aos processos erosivos”, alerta o profissional da C.Vale.

Pellizzaro explica que a C.Vale desenvolveu um sistema de produção que combina aspectos técnicos com a viabilidade econômica dos cultivos. Segundo ele, algumas espécies vegetais auxiliam na conservação e



Lavoura em Palotina: fortes chuvas causaram danos ao solo

melhoria dos solos. Entre elas está a braquiária, que recicla nutrientes e garante a cobertura do solo, ajudando a controlar a buva e o capim amargoso, principalmente quando plantada sozinha. Outras boas alternativas, explica Pellizzaro, são o consórcio aveia-nabo forrageiro ou a ervilha forrageira. Ele acrescenta que o plantio de milho em espaçamento reduzido resulta em uma microescarificação do solo, que proporciona melhorias em sua estrutura física, química e biológica.

## Preservação e fertilidade

Com o início da mecanização na agricultura, a preocupação dos produtores rurais mudou em diversos fatores. A conservação do solo é um exemplo. O cuidado com a qualidade da terra é fundamental para evitar problemas como a erosão e manter a fertilidade do mesmo.

Na região da Copacol, a preocupação com a qualidade dos solos é constante. A equipe técnica da cooperativa trabalha diariamente visando orientar os associados para não ter problemas com esta questão.

Uma das preocupações está relacionada aos terraços, que são de fundamental importância para segurar o escoamento das chuvas. Para isso então, os engenheiros agrônomos prestam assessoria aos produtores, fazendo medições e orientações sobre os locais que devem ser feitas as curvas.

“Com o alto volume de chuva, devido ao fenômeno el niño, se o produtor não tiver boas curvas de níveis em suas áreas, ele acabará tendo pro-

blemas como escoamento superficial do solo e erosão, levando embora toda sua fertilidade. Estas perdas de solo e de nutrientes podem ser críticas para a manutenção da produtividade destas áreas, além de gerar um custo maior para o produtor que terá que renová-las”, explica o engenheiro agrônomo da Copacol, Carlos de Lara Porto.

Outra questão bastante reforçada pelos engenheiros agrônomos da cooperativa é a rotação de cultura, principalmente a palhada. O agricultor deve promover a formação de cobertura vegetal, impedindo o impacto direto das gotas de chuva no solo, com isso, diminuirá a erosão do solo especialmente em terrenos com maior declividade e, em consequência, irá proteger as fontes de água de assoreamento e contaminações e, o mais importante, diminuirá os riscos de enchentes e enxurradas.

“Realizamos diversas pesquisas em nosso CPA (Centro de Pesquisa Agrícola) e fazemos uma assessoria

sobre fertilidade do solo e nutrição de plantas, para que, com um solo bem preparado e protegido, o cooperado tenha uma boa produtividade no campo”, finaliza Porto.

### Algumas das orientações:

- Buscar uma melhor estruturação do solo (melhor agregação, maior aeração), favorecendo os cultivos posteriores;

- Implementar a reciclagem de nutrientes no solo. Através das espécies com sistema radicular mais profundos é possível reaproveitar os nutrientes já perdidos, para serem aproveitados pelos cultivos

- Aumentar o teor de matéria orgânica do solo, melhorando características físicas, químicas e biológicas do solo.

- A matéria orgânica atua tanto na fertilidade do solo quanto em seu condicionamento físico, tornando os solos argilosos mais “leves” e soltos e os arenosos com maior poder de retenção de umidade. 🌱

# O MELHOR CRÉDITO

PARA **COMPRAR SEU CARRO NOVO**

Isso é pra  
mim, afinal

**eu mereço**

**Surpreenda-se**  
com as vantagens  
do crédito Sicredi.

Afinal,  **você merece.**

Contrato de crédito exige um  
bom planejamento.

Para mais informações, consulte  
a sua cooperativa de crédito.

Descubra mais em:

[www.creditodoseujeito.com.br](http://www.creditodoseujeito.com.br)

GENTE  
QUE  
COOPERA  
CRESCER





Maior evento de gestão da América Latina reuniu cerca de 700 CEOs e quatro mil executivos

# Educação executiva

**Cooperativistas do Paraná participam do HSM Expomanagement, evento referência na América Latina por trazer ao Brasil um time de *experts* em negócios, gestão de pessoas e liderança, tecnologia e empreendedorismo**

Texto: Marli Vieira

Por que determinadas empresas crescem, enquanto o mercado em geral sofre os efeitos da crise econômica? Qual o segredo das marcas amadas pelos consumidores? O que os líderes de sucesso têm em comum? Em busca de respostas para estas e outras questões decisivas para o sucesso e até sobrevivência das empresas, um público de 16 mil profissionais do mundo corporativo, sendo 700 CEOs e cinco mil executivos, se reuniram em São Paulo, de 9 a 11 novembro. O objetivo foi ouvir as lições de um

time de especialistas de peso em economia, negócios, empreendedorismo, gestão de pessoas, liderança, tecnologia e comportamento, convidados da edição deste ano do HSM Expomanagement 2015, o maior evento de gestão e educação executiva da América Latina.

O cooperativismo do Paraná, que vem despontando no cenário econômico do país, na geração de emprego e oferta de produtos e serviços aos consumidores, também marcou presença. Um grupo de 45 presidentes de cooperativas – dos

ramos agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura, trabalho e transporte –, acompanhados do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do superintendente José Roberto Ricken, representou o setor. “A qualidade das palestras foi altíssima”, resume o Koslovski.

Tendo como tema “Regras, que regras? A arte de prosperar na improbabilidade”, o HSM Expomanagement reuniu este ano grandes nomes, como Paul Krugman, ganhador do Nobel de Economia em 2008 e autor de mais de 20 livros sobre eco-

nomia e negócios, passaram pelo palco principal do HSM. Eles trouxeram exemplos de sucessos, práticas inspiradoras e tendências do universo corporativo.

Foco, tecnologia, inovação, persistência, criatividade e, principalmente, o desenvolvimento das pessoas, foram palavras recorrentes na fala dos palestrantes. Robin Chase, pioneira da economia do compartilhamento, fundadora da Zipcar, a maior empresa de *car-sharing* do mundo, foi categórica: "A Internet tornou a colaboração possível. As pessoas hoje querem participar de alguma maneira, querem colaborar", disse. O jornalista canadense Malcolm Gladwell, guru internacional e autor de vários livros sobre sucesso, esforço e inteligência, foi mais genérico e atribuiu à tecnologia a capacidade de agregar grandes ganhos a pequenas organizações. "Vários estudos mostram que é melhor ser peixe grande em um lago pequeno do que peixe pequeno em lago grande", comentou. Dessa estratégia, surgiram empresas como a Microsoft, a Apple, o Google e outras tantas.

Já o presidente do Le Cirque de Soleil, Daniel Lamarre, reforçou a importância de focar nas pessoas e dar liberdade para que seus empregados sejam criativos. "Criatividade é alma e coração de uma organização", disse. "Persevere humildemente", arrematou Jim McKelvey, empreendedor do Vale do Silício, artista e escritor, alertando para a necessidade de continuar agindo "porque a inércia leva ao retrocesso, mas siga em frente receptivo às colaborações e parcerias". E assim, um a um, os palestrantes esmiuçaram ideias e conceitos, contaram histórias interessantes, inspiraram reflexões, instigaram a ação e despertaram a vontade de inovar e fazer acontecer.

**Lições valiosas** - Quem foi aprovado o que ouviu. "O HSM construiu uma reputação de evento de qualidade, pois prima por uma organização muito cuidadosa e pelo

alto nível dos palestrantes. Por isso é tão disputado", disse o presidente da C.Vale, Alfredo Lang. Na sua avaliação, a importância do HSM está no fato de possibilitar a atualização sobre as principais tendências e práticas de sucesso adotadas por grandes corporações. "Isto nos dá parâmetros, ou seja, permite avaliar se o que está sendo feito no âmbito da cooperativa está de acordo com as exigências do mercado. Se não estivermos sintonizados com as novidades e demandas, a cooperativa fica para trás, perde competitividade", frisou.

"A cooperativa é uma empresa e, como tal, precisa ser bem administrada. Então, é fundamental capacitar os profissionais que lideram, tomam decisões e conduzem as atividades", completa o vice-presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso. Segundo ele, o cooperativismo do Paraná tem demonstrado entendimento em relação a isso. "Temos observado uma presença crescente de cooperativistas em cursos, seminários, palestras e outros eventos focados em educação executiva. Em relação ao Sicredi, por exemplo, no HSM 2015 estávamos com mais de 160 participantes, de várias partes do país. Cada um deles está de parabéns pela iniciativa de buscar conhecimento, além do que temos que reconhecer o esforço do Sistema Ocepar que, por meio do SESCOOP/PR, viabilizou a participação de dirigentes paranaenses, demonstrando uma preocupação cada vez maior em profissionalizar a gestão das cooperativas e, com isso, garantir a sustentabilidade desse segmento que vem crescendo bastante, e é de suma importância econômica e social nas regiões em que está presente", afirmou.

Para o presidente da Federação Unimed, Paulo Roberto Fernandes Faria, o ponto mais positivo do HSM é o foco em temas atuais e que valem para todos os



**Em breve, ficará óbvio que os riscos estavam sendo exagerados. Os juros cairão, essa pressão por austeridade fiscal será aliviada e tudo se moverá para uma visão mais positiva. O resultado provável é que daqui um ou dois anos o Brasil comece a ver uma grande reviravolta**

*Paul Krugman,  
Nobel de Economia em 2008*

modelos de negócios. “É um evento de grande alcance estratégico para presidentes, dirigentes e altos executivos, pois amplia horizontes e nos dá noção de futuro. Além disso, permite conhecer o pensamento e a maneira de agir de verdadeiros ícones do mundo corporativo”, comentou. Segundo ele, a importância que a Unimed Paraná dá ao HSM pode ser medida pela participação de cooperativistas ligados ao sistema. “Fizemos questão de efetuar 27 inscrições, desta forma, cada Unimed do Estado teve pelo menos um representante. E todos os dirigentes com quem conversei falaram que o HSM foi além das expectativas”, conta.

“Já tinha participado de outras edições, mas este ano, na minha avaliação, foi o melhor HSM de todos”, reforça o presidente do Sicoob Unicoob, Marino Delgado. Segundo ele, as orientações, as novidades, os direcionamentos, enfim, a multiplicidade de informações que os executivos têm acesso, além da oportunidade de ouvir pessoas cujas opiniões são respeitadas mundo afora, fazem do evento um momento rico de aprendizado. “É importante a participação dos cooperativistas, motivo pelo qual aconselho e incentivo para que no próximo HSM haja uma presença

ainda mais significava de executivos do nosso sistema. O cooperativismo está crescendo de forma bastante expressiva, por isso temos que buscar caminhos que criem bases sólidas para essa expansão”, disse.

**Aprimoramento** – A presença dos dirigentes no HSM Expo-management teve uma finalidade estratégica para o Sistema Ocepar. “Fechamos com chave de ouro a programação do Programa de Desenvolvimento de Presidentes das Cooperativas do Paraná deste ano”, afirma Koslovski. Lançado este ano com o propósito de viabilizar ações voltadas ao aprimoramento da governança corporativa, o Programa ainda contemplou, em sua primeira etapa, um curso com professores da Universidade Babson, instituição norte-americana, que é referência internacional em educação voltada a negócios e empreendedorismo. Também foi organizada uma viagem técnica para o Leste Europeu, propiciando a um grupo de cooperativistas a oportunidade de conhecer experiências bem sucedidas na Polônia, Hungria, Eslovênia, Croácia e Rússia, e a realização de dois Fóruns de Presidentes no interior do Estado - em Guarapuava, em abril, e em Cafelândia, em setembro – com o objetivo de dar visibilidade aos

modelos de gestão das cooperativas anfitriãs, a Agrária e a Copacol, considerados referência no estado.

Segundo Koslovski, as atividades deste ano foram bem avaliadas, o que reforça o otimismo em relação ao sucesso dessa ação voltada ao aprimoramento das lideranças. “As opiniões positivas nos estimula a dizer que estamos no caminho certo. Percebemos que os presidentes estão motivados e cientes da importância de uma iniciativa dessa envergadura. Também notamos uma maior troca de experiência e interação no âmbito das cooperativas, fatores que refletem o trabalho que estamos realizando”, disse. “Investir na formação dos presidentes é condição indispensável para mantermos a trajetória do setor nos últimos 15 anos, mesmo porque a expansão dos negócios aumenta, na mesma proporção, a responsabilidade das lideranças, porque disso depende a manutenção de milhares de empregos, a renda dos cooperados, a economia de diversos municípios, o acesso a serviços de qualidade, a democratização do crédito, entre tantos outros benefícios proporcionados pelos empreendimentos cooperativos”, completou o dirigente. 🍌

Palestras focaram temas relacionados ao contexto atual da gestão nas empresas



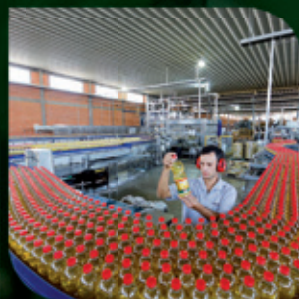
# Coamo: a campeã das campeãs do Agronegócio

A melhor indústria de soja e óleos do Brasil é fruto do cooperativismo.

Cada produto que leva a marca Coamo tem trabalho, profissionalismo, competência e qualidade com inovação e tecnologia. Esse processo começa no cultivo da terra e permeia todas as etapas, até a chegada do produto final na mesa do consumidor.

Isso nos fez conquistar a categoria **INDÚSTRIA DE SOJA E ÓLEOS** no prêmio **Melhores do Agronegócio 2015**, promovido pela **Revista GLOBO RURAL**, e o título de **CAMPEÃ DAS CAMPEÃS**, sendo considerada a empresa de maior destaque entre as 20 premiadas.

Uma comprovação de que essa união entre colaboradores, diretoria, fornecedores, clientes e os 28 mil cooperados deu muito certo. Parabéns àqueles que todos os dias produzem alimentos de qualidade para o Brasil e o mundo.



**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
*Produzindo Alimentos*  
[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)

# Desafios da América do Sul

Evento com o tema “Sociedade Urbana, Economia Rural” discutiu, em Curitiba, a realidade e o futuro do agronegócio nos países sul-americanos



Na abertura, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a importância de se buscar soluções aos entraves do setor agropecuário

Fotos: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Seis grandes conferências e dez painéis temáticos, conduzidos por mais de 30 especialistas do agronegócio mundial. Mais de 400 inscritos de dez países do mundo, além de representantes de governos, da iniciativa privada e de entidades ligadas ao setor agropecuário. Esses são alguns números do 3º Fórum de Agricultura da América do Sul (Agricultural Outlook Forum 2015), evento realizado no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, nos dias 12 e 13 de novembro, com o tema “Sociedade Urbana, Economia Rural”.

A programação foi aberta com a presença do secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, do diretor de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Edilson Guimarães, da secretária de Abastecimento de Curitiba, Lia Paludo, do diretor do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), Orlando Pessuti, do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do coordenador do evento e do Núcleo de Agronegócio da Gazeta do Povo, Giovani Ferreira.

“A América do Sul é o grande player do agronegócio mundial. Por isso, precisa aprender a comercializar e a se posicionar política e economicamente para aproveitar a oportunidade de ser mais do que uma mera fornecedora de alimentos”, afirmou Ferreira.

**Gargalos** - O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, enfatizou que é fundamental buscar soluções aos entraves do setor agropecuário, que afetam diretamente as cooperativas do Paraná. “Temos três gargalos que devem ser equacionados. O primeiro deles é a infraestrutura – rodovias, ferrovias, porto -, que prejudicam as metas de exportações do setor cooperativista. O segundo fator é a falta

de recursos para políticas públicas essenciais, que é muito preocupante. Por fim, o terceiro aspecto é o excesso de tributação. Não importa se a empresa vai morrer ou não, aumentam-se os tributos estadual e federal, e os empresários e cooperativistas têm que correr atrás para manterem-se competitivos e rentáveis”, afirmou.

Apesar dos desafios, Koslovski diz que é preciso ter otimismo. “Temos que continuar investindo para realmente atingir o objetivo principal do cooperativismo, que é viabilizar o nosso cooperado. É necessário buscar novas oportunidades, olhar para o futuro com visão estratégica, o que está acontecendo e o que podemos fazer melhor como? Nesse momento estamos precisando de inovação e criatividade, para encontrarmos melhores caminhos. O cooperativismo seguirá dando a sua contribuição, trabalhando para oferecer melhores condições de vida para nossos cooperados, produtos com melhor qualidade para os consumidores urbanos, e participando ativamente do desenvolvimento das comunidades onde está inserido”, acrescentou.

**Carências** - Segundo os especialistas que participaram do evento, as principais carências do agronegócio

regional são: a necessidade de um forte posicionamento político, a adesão a acordos comerciais multilaterais e os investimentos em logística.

O diagnóstico final da 3ª edição do Outlook Forum apontou que os problemas estão fora das fronteiras agrícolas. Incertezas políticas e instabilidades econômicas limitam a expansão do agronegócio sul-americano. A logística de escoamento das safras foi um dos pontos bastante explorado pelos palestrantes.

Segundo o coordenador do Núcleo de Infraestrutura da Fundação Dom Cabral, Paulo Resende, os investimentos em construção e duplicação de rodovias tem de ser revistos. “O governo não tem a menor condição de atender esses projetos. Precisamos transferir a responsabilidade à iniciativa privada”, disse. O bloco precisa redesenhar o mapa de transporte a partir do uso de hidrovias, ferrovias e portos, de forma estratégica, acrescenta.

O evento também apurou que o agronegócio sul-americano depende da formação de acordos comerciais multilaterais para se consolidar. O Chile, que figura ao lado do Peru como representante da América do Sul no Tratado de Livre Comércio Transpácífico (TPP,

na sigla em inglês), foi apresentado como exemplo de sucesso no campo das relações internacionais.

Para a adida agrícola do Chile no Brasil, Maria José Campos Herrera, antes de aderir a um tratado, o grupo de negociações tem de ouvir as reivindicações do governo, da iniciativa privada e das organizações civis. E, acima de tudo, segundo a representante do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) no Chile e secretária técnica do Conselho Agropecuario do Sul (CAS), Maria Alejandra Sarquis, buscar derrubar as fronteiras entre a cidade e o campo, pois o público urbano precisa ser comunicado sobre os benefícios gerados pelo agronegócio.

**Promoção** - O Fórum foi promovido pelo Núcleo de Agronegócio da Gazeta do Povo, com apoio do Sistema Ocepar e Itaipu Binacional. Teve patrocínio da Caixa Econômica Federal, Governo Federal, BRDE, Governo do Estado do Paraná e da Federação de Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e participação da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Prefeitura de Curitiba, Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Universidade Positivo, Fortesolo e CME Group. 🍌

## Divulgando o cooperativismo no MON

Com o objetivo de divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas do Paraná, o Sistema Ocepar montou um estande e colocou totens no Museu Oscar Niemeyer (MON), onde foi realizado o 3º Fórum de Agricultura da América do Sul. Também foram distribuídos encartes com os produtos e serviços fornecidos pelo cooperativismo paranaense.



Samuel Milléo Filho e Stella Soliman, da equipe de Comunicação da Ocepar, atenderam o público no estande da entidade

## Gestão de marcas e criatividade

Esses foram os temas que os profissionais que atuam nas cooperativas do Paraná discutiram nos dias 5 e 6 de novembro, em Carambeí

Trinta e dois assessores de Comunicação de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito e turismo discutiram gestão de marcas e criatividade no segundo Fórum de Comunicação de 2015. O evento, foi realizado pelo Sistema Ocepar, nos dias 5 e 6 de novembro, em Carambeí, na região dos Campos Gerais.

De acordo com o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, o Fórum foi pensado estrategicamente para que todos pudessem aproveitar os conceitos passados pelos palestrantes de forma prática. No primeiro dia, o assessor de Comunicação da Cooperativa Frísia, Luciano Tonon, apresentou o *case* de mudança da marca e do nome da cooperativa. Ele falou sobre todo o processo construído ao longo de quatro anos para que o nome Batavo fosse substituído por Frísia.

A segunda palestra, feita pela gerente de Comunicação do Siste-

ma OCB, Daniela Lemke, abordou toda a discussão iniciada pela entidade, em conjunto com o Conselho Nacional de Comunicação, para a construção de uma marca única para o cooperativismo brasileiro. E, por último, o presidente do Grupo OM Comunicação Integrada, Rodrigo Rodrigues, ressaltou as principais ferramentas que uma empresa da área pode utilizar nos processos de mudanças, sejam de nome ou de foco da atividade que exerce.

**Oficinas de Criatividade** – Depois, a equipe da Escola de Criatividade de Curitiba organizou atividades com o objetivo de ensinar técnicas, conceitos e atitudes que podem levar as pessoas a desenvolver comportamentos necessários para agir e pensar de forma criativa.

A assessora da cooperativa Capal, de Arapoti, Alessandra Heuer, destacou o trabalho realizado pela Escola de Criatividade e também o nível das palestras no evento. “To-

das as oficinas foram excelentes e o conteúdo das palestras sensacional. Isso nos faz querer participar sempre de eventos como esse. Aprendi muita coisa e tive a oportunidade de interação com os colegas de outras cooperativas, além da recepção oferecida pela Frísia, que encantou a todos”, disse.

Já Rauli Júnior, assessor de Comunicação da Coopertradição, de Pato Branco, e que recém-chegou à cooperativa, disse que foi um grande privilégio ter ido ao encontro, em Carambeí. “Confesso que fiquei muito surpreso com tudo, especialmente com a oportunidade de poder acessar, em apenas um dia e meio, tantas informações e experiências pessoais. Paralelamente, imaginava que iria aprender, mas não desta forma libertadora e com um alcance tão grande e eficaz e que pode ser levado para todos os demais colaboradores, a começar pelos cargos de lideranças das cooperativas”, afirmou. 🍌

As atividades do evento aconteceram no Parque Histórico de Carambeí

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



*Um brinde às pessoas de bem que buscam no seu próximo a mão que se une a sua, o amor que respeita e a serenidade que acalma e leva à paz. Um brinde aos pequenos detalhes da vida, que se multiplicam quando compartilhados com pessoas especiais.*



*Celebremos os verdadeiros valores do Natal. Boas Festas!*



Neste ano, o evento teve como tema "O professor tem a chave do conhecimento"

## Educação cooperativista

**O Encontro Interestadual do Cooperjovem e A União Faz a Vida reuniu, em Curitiba, 700 educadores que trabalham com os programas no Paraná, Santa Catarina e São Paulo**

**Texto: Ricardo Rossi  
e Lucia Massae Suzukawa**

A edição 2015 do Encontro Interestadual dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida ocorreu nos dias 29 e 30 de outubro, no Cietep, em Curitiba. Com o tema "O professor tem a chave para o conhecimento", o evento reuniu 700 educadores do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Os presidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do Sicredi Central PR/SP/RJ, Manfred Dassenbrock, deram as boas-vindas aos professores, ressaltando a importância da parceria entre os programas e o crescente número de crianças e

jovens que participam das ações de educação e cooperação. Dirigentes de cooperativas, diretores da Ocepar e autoridades políticas prestigiaram o encontro. A gerente geral do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Tania Zanella, representou o presidente da entidade, Marcio Lopes de Freitas. Ao todo, os programas envolvem 74 mil estudantes em 725 escolas (PR, SC e SP).

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, é preciso integrar e fortalecer cada vez mais a parceria com os educadores, sem

os quais os programas não aconteceriam. "Agradecemos a todos os professores participantes, que exercem um papel fundamental na disseminação do cooperativismo como instrumento de desenvolvimento e valorização das pessoas", afirmou. "Vivemos num mundo no qual o individualismo, a ganância e a perda de valores dentro da sociedade estão presentes a todo o instante. E o cooperativismo, ao contrário, com sua filosofia, ideologia e princípios, prega o bem comum, o bem para toda a sociedade", observou.

**Motivação** - O presidente do Sicredi Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, agradeceu ao apoio dos dirigentes de cooperativas, que “compreenderam o alcance dos programas” que unem educação aos princípios do cooperativismo. “O número de projetos e a qualidade dos mesmos é uma demonstração da grandeza dos programas e sua importância para a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária. São mais de 900 projetos, uma média de 20 para cada município participante. E nada teria acontecido não fosse também o empenho e dedicação dos professores e educadores que acreditaram na União Faz a Vida e no Cooperjovem”, disse.

## COOPERJOVEM

**18.261**

alunos

**983**

professores

**321**

escolas

**63**

municípios

Números referentes ao Paraná

## A UNIÃO FAZ A VIDA

**32.823**

alunos

**2.837**

professores

**243**

escolas

**69**

municípios

**21**

cooperativas Sicredi

Números referentes ao Paraná

**Revista** - Durante a abertura do Encontro, foi lançada a sexta edição da revista Vida Cooperativa. A publicação traz, neste ano, informações sobre cerca de 1.000 projetos que ajudaram a levar educação e a cultura da cooperação a crianças dos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. As coordenadoras do Cooperjovem, Fabianne Ratzke, e da A União Faz a Vida, Kátia Oeschler, explicaram aos educadores os objetivos do encontro

desse ano, visando motivar os educadores e inspirá-los por meio de bons exemplos de solidariedade e fomento à educação e cidadania. Durante o evento também ocorreram palestras, talk shows e apresentações culturais. O Encontro é realizado todos os anos pelo Sistema Ocepar e Sicredi Central PR/SP/RJ para valorizar e integrar os educadores que trabalham com os programas em seus municípios e para fortalecer a parceria entre ambos.

## Agentes e instrutores participam de treinamento

O Sistema Ocepar promoveu, de 17 a 19 de novembro, o curso de formação do Programa Cooperjovem, que reuniu no Hotel Deville Business, em Curitiba, 41 participantes, entre instrutores e profissionais que atuam como agentes de desenvolvimento nas cooperativas paranaenses. “Este programa está no coração do cooperativismo e devemos levá-lo a mais cooperativas. O ideal seria que todas as cooperativas do estado estivessem engajadas e atuantes no Cooperjovem”, afirmou o presidente João Paulo Koslovski, durante a abertura do curso. “O trabalho dos agentes é fundamental: São profissionais que abraçam a causa de um programa que tem como objetivo criar, junto às novas gerações, uma consciência coletiva da cooperação, para uma sociedade que possa ser construída pela soma dos esforços, com melhor distribuição de renda e igualdade de oportunidades”, disse. Também acompanharam o evento, o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, e a coordenadora do Cooperjovem no Paraná, a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Fabianne Ratzke.

As atividades foram conduzidas por Maria Denise Crespo Nunes,

da empresa Educar, de Santa Catarina, que ajudou a elaborar a nova metodologia do Cooperjovem, cujo processo de construção começou em 2013. Durante os três dias da formação foram tratados os seguintes temas: Educação brasileira e o Programa Cooperjovem; construção coletiva de conhecimentos: metodologia de projetos; o Programa Cooperjovem e a cultura da cooperação; cooperação e educação escolar; Projeto Educacional Cooperativo (PEC); procedimentos do PEC; execução, monitoramento e avaliação do PEC; sistematização dos resultados e avaliação da formação. 📄

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Durante a abertura do Encontro, foi lançada a 6ª edição da revista Vida Cooperativa. A publicação traz informações sobre cerca de 1.000 projetos que ajudaram a levar a educação e a cultura da cooperação a milhares de crianças



## A face jovem do cooperativismo

O papel dos jovens líderes como multiplicadores da filosofia cooperativista é destacado durante reunião de avaliação do Programa Jovemcoop

Texto: Marli Vieira

Avaliar os projetos de formação apoiados financeiramente pelo Programa Jovemcoop e planejar ações futuras. Com este objetivo, 25 jovens cooperativistas se reuniram em Curitiba (PR), no dia 17 de novembro. “Vocês estão aqui representando as 11 cooperativas de produção que aderiram ao Jovemcoop e os mais de 3 mil jovens beneficiados com cursos, treinamentos e demais ações de formação. É muita responsabilidade”, destacou o coordenador da Gerência de Desenvolvimento Humano, Humberto Cesar Bridi. “Vamos pensar no impacto que as decisões tomadas hoje terão nas cooperativas e na vida desses jovens daqui a 10, 20, 30 anos”, instigou o coordenador.

A chegada surpresa do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, à reunião evidenciou ainda mais a importância do momento. E o dirigente foi direto: “Temos aqui a terceira geração

de líderes cooperativistas e quem aceitar essa condição terá um grande desafio”, disse, lembrando que a primeira geração, na década de 60, difundiu o modelo cooperativista no estado, e a segunda, na década de 80, organizou, fortaleceu e alavancou as atividades, colocando o cooperativismo entre os setores econômicos de maior relevância no Paraná. “Agora está chegando a vez de vocês”, apontou Koslovski para os jovens à sua frente.

Na ocasião, o presidente reafirmou o apoio do sistema cooperativista paranaense em formar gerações de cooperativistas, por meio do Programa Jovemcoop, e disse que o objetivo é ir além, ampliando o número de cooperativas participantes do Programa e o escopo de projetos apoiados com recursos do SESCOOP/PR. “Estamos formatando um planejamento estratégico do setor, o plano Paraná Cooperativo 100 (PRC), com metas de crescimento ousadas e que de-

mandarão uma série de ações para serem atingidas. Mas não tenho dúvidas de que um dos principais e mais prioritários investimentos é neste time. É nos jovens, cujas faces simbolizam o futuro do cooperativismo, que precisamos focar. Não adianta nada um esforço colossal para expandir os negócios e correr atrás de cifras, se não formamos as pessoas que, lá na frente, darão continuidade a tudo isso”, frisou.

E foi assim, provocando reflexões sobre a importância da educação como fator de transformação, e a missão das lideranças jovens, como multiplicadores da filosofia cooperativista, que Koslovski destacou a importância desse grupo de 25 jovens estar reunido para avaliar e planejar o Jovemcoop. “Este Programa tem que evoluir e para isso, precisamos envolver mais cooperativas, realizar mais cursos, fazer o que for preciso para que os nossos jovens sejam sucessores nas propriedades e nas nos-



Fotos: Marli Vieira / Sistema Ocepar

sas cooperativas. E vocês podem nos ajudar, direcionando as ações e avaliando se o que está sendo feito atende a expectativa. Qual conteúdo devemos focar mais? O que está faltando? Digam e nós vamos tentar viabilizar”, afirmou.

Uma mensagem que, na avaliação de Mariana Cecato, 17 anos, jovem líder da Copacol, valoriza a figura do jovem e motiva ainda mais o envolvimento desse público com o cooperativismo. “Há três anos participo do Programa e, de

tudo o que aprendi, algo que marcou muito foi essa filosofia que se baseia na cooperação, integração e no desenvolvimento humano”, afirmou. “Tenho consciência da missão que assumimos, e que estamos plantando novas sementes, adubando as que já foram semeadas para que, daqui 10 a 20 anos, possamos colher bons frutos”, disse.

“Sei que o nosso desafio é grande, mas também sei que aprendemos muito ao longo do

processo, pois participar de reuniões de lideranças, encontros, cursos e demais ações que as nossas cooperativas, juntamente com o Sescoop/PR, realizam, abrem nossa visão, nos fazem amadurecer. E percebo que o trabalho fica mais rico a cada ano, pois ao evoluírem, os jovens tentam retribuir, dando o seu melhor para que esse trabalho se fortaleça e outras cooperativas venham se somar a isso”, conclui Juliano Sacheta, 26 anos, jovem líder da Cocari. 🍌

## Em pauta

O trabalho de formação jovem realizado pelas cooperativas do Paraná e relatos evidenciando as transformações na vida dos participantes, foram destaque na Revista Paraná Cooperativo. No mês de novembro, uma edição especial foi inteiramente dedicada ao Programa Jovemcoop - ação nacional que visa difundir a filosofia cooperativista, estimular o protagonismo juvenil e desenvolver habilidades de liderança, objetivando garantir a perenidade do setor, bem como manter os jovens no campo, mas com melhores condições para prosperar e participar de produção de forma ativa na sociedade.



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Durante o lançamento, em Curitiba, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, ressaltou que a opinião dos jovens foi considerada e direcionou o conteúdo da revista. “A participação dos jovens foi fundamental, disse. O lançamento contou com a presença do gerente de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche, e do

coordenador de Desenvolvimento Humano, Humberto Cesar Bridi, da analista de Desenvolvimento Humano e coordenadora do Jovemcoop, Cristina Moreira, e da jornalista Marli Vieira, redatora da revista.

Confira a versão digital da Revista Paraná Cooperativo – Edição Especial Programa Jovemcoop na página do Sistema Ocepar: [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)

# Tecnologia, informação e crescimento

Seminário realizado no Paraná reuniu representantes das cooperativas de todo o país para debater assuntos de interesse do setor

“Ou as cooperativas se modernizam e organizam a gestão, ou não sobrevivem no mercado.” A frase do coordenador do Conselho Consultivo Nacional de Transportes, Abel Moreira Pará, resume o objetivo do 2º Seminário Nacional de Transporte Cooperativo. Representantes e dirigentes de cooperativas de transporte de cargas e de passageiros de nove estados brasileiros se reuniram no dia 5 de novembro, em Cascavel, Oeste do Paraná, para debater os caminhos

que o setor deve seguir para ser mais competitivo.

O Sistema OCB possui 1.259 cooperativas de transporte cadastradas em todo o Brasil, que reúnem mais de 138 mil cooperados. “Pela importância que tem, esse setor ainda não recebeu o respeito que merece dos governos, da Receita Federal e da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). É preciso legislação e tributação adequadas”, reforça Gerson José Lauermann, gerente de Desenvolvimento e Au-

togestão do SESCOOP/PR.

O evento, organizado pela OCB, com apoio da Ocepar, foi dividido em três painéis de discussão com temas considerados cruciais para a sobrevivência do setor: governança e gestão, mudanças na legislação e novas tecnologias.

**Governança** – Antes de competir com outras empresas, uma cooperativa precisa solidificar sua credibilidade entre os próprios cooperados. Uma das barreiras apontadas para o cres-

Fotos: Fabrício Guarda



Programação foi dividida em painéis

cimento é o relacionamento e a confiança entre dirigentes e associados. O consultor Rubens Mazzali, palestrante do tema, enfatizou que os gestores devem ser guardiões dos princípios da cooperação e trabalhar com transparência e ética.

O presidente da OCB/ES, Esthério Sebastião Colnago, reforçou: "É importante que o cooperado se sinta dono da cooperativa. Ele tem que confiar e participar."

#### **Regulação e legislação -**

Duas resoluções da ANTT (nº 4.777 e nº 4.799), publicadas em 2015, trouxeram mudanças significativas para o segmento. Além de definir novos padrões para o transporte interestadual de passageiros e para o transporte rodoviário de cargas, exigiram também um recadastramento.

Essas novas regras geraram muitas dúvidas, sobretudo de ordem burocrática. Por isso, este foi o tema mais esperado e debatido do encontro. Mas, apesar das incertezas, as mudanças são consideradas positivas e foram esclarecidas pessoalmente por representantes da ANTT e da Polícia Rodoviária Federal.

O gerente de fiscalização da ANTT, João Paulo de Souza, garantiu que "as novidades vieram para combater a clandestinidade. É uma ferramenta de proteção para as empresas e cooperativas que estão regularizadas".

"Tem muita gente sonhando com o imposto, dificultando a concorrência. Para enfrentar essa competição queremos agilizar e fazer tudo certo", afirmou Dorival Bartzike, presidente do Sincoopar Transportes – Sindicato das Cooperativas de Transporte do Paraná.

"Essas mudanças vêm para melhorar o setor, para trazer um padrão. Porque quem trabalha certinho, dentro da lei, consegue atender facilmente às exigências", frisou Ezídio Salmória, presidente Coptrans -

Cooperativa de Transporte, de Francisco Beltrão-PR.

Outro assunto discutido foi a instalação de uma ferramenta eletrônica (como a "tag" com um chip, para pagamento dos pedágios) para que a fiscalização seja feita em movimento, sem precisar parar o veículo nas rodovias.

**Novas tecnologias** – As novidades na fiscalização vêm acompanhadas de ferramentas que favorecem a rastreabilidade do setor. Como a imersão nesse mundo da tecnologia é inevitável, durante o Seminário foram abordados riscos e benefícios do uso de aplicativos. Foram exemplificados casos polêmicos como o Uber, mas também casos positivos como a Rede Transporte.

**Balanco** – O consenso entre os participantes foi que o seminário superou as expectativas. Os mais de 60 presentes saíram do evento com as dúvidas sanadas e tiveram acesso a muitas informações.

"O evento foi excelente, abriu nossa visão, nos atualizou sobre as mudanças e esclareceu dúvidas antigas", elogiou Irinaldo Barreto, presidente da Coopertrans - Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas de São Carlos/SP. "A gente conseguiu mostrar nossos problemas diretamente para as pessoas que estão cuidando das mudanças da ANTT", acrescentou.

Para o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto, o encontro deixou o segmento transporte fortalecido. "Foi uma integração importante entre o setor de passageiros e de cargas, além da troca de experiências. Esse evento demonstra a organização e o crescente desenvolvimento do ramo dos transportes. A gente demonstra mais transparência e confiança, inclusive, para os órgãos oficiais. Contribuímos também para a regulação do governo", concluiu. 🍌



Participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas

## **RAIO X**

**1.259**

cooperativas de transporte no Brasil (cargas e passageiros)

**138.112**

cooperados

**11.685**

colaboradores

**CARGAS** 

**30 mil** veículos

**428 milhões**

de toneladas/ano transportadas

**PASSAGEIROS** 

**46 mil** veículos

**2 bilhões** de passageiros/ano

Fonte: OCB



Entrega dos troféus ocorreu durante solenidade realizada no dia 17 de novembro, em Brasília

Foto: Assessoria OCB

# Boas práticas são premiadas

**Trinta e duas cooperativas foram reconhecidas pelos métodos que aplicam na condução de suas atividades, quatro delas são do Paraná**

As melhores práticas de gestão e governança de cooperativas que participam do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) do Sistema OCB foram reconhecidas por meio do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão (ciclo 2015/2016). Ao todo, 32 cooperativas de todo o país foram premiadas, entre elas, quatro do Paraná.

A Castrolanda, de Castro, figurou entre os Destaques Melhoria Contínua e também foi uma das vencedoras na Faixa Ouro; a C.Vale, de Palotina, foi o Destaque Governança e reconhecida também na Faixa Prata. A Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, de Palotina, está entre as vencedoras na Faixa Prata e a Unimed Regional Maringá, de Maringá, na Faixa Bronze. As grandes vencedoras do Prêmio foram a Unimed Circuito das Águas, de Minas Gerais, e a Unimed Vitória, do Espírito Santo.

“Este prêmio demonstra que, praticando a autogestão, as cooperativas podem melhorar cada vez mais seu trabalho, criar felicidade para os associados e ajudar o Brasil a superar o momento difícil que vive”, afirmou

o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, na entrega do Prêmio, realizada no dia 17 de novembro, em Brasília.

O Prêmio SESCOOP é promovido pelo Sistema OCB, em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Este ano, 246 cooperativas se inscreveram. Elas são reconhecidas nas faixas Ouro, Prata e Bronze. Também são escolhidos um vencedor no Destaque Governança e outro no Destaque Melhoria Contínua.

Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, “os prêmios são o reconhecimento a um trabalho que centraliza o foco em atender bem, prestar serviços de excelência aos associados e demais clientes, e em melhorar nossa competitividade permanentemente”. Ele avalia que a homenagem reforça a convicção de que a cooperativa está no caminho certo, mas garante que não retira a humildade de que “é um trabalho que precisa ser aperfeiçoado a cada dia”.

“Esse prêmio é um reconhecimento a toda a equipe da cooperativa, que compartilho com orgulho,

bem como aos mais de 75 mil associados, dirigentes e os colaboradores, que contribuem para o desenvolvimento do cooperativismo de crédito na região e no Brasil”, avaliou o presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Jaime Basso.

Segundo o presidente da Unimed Maringá, Daoud Nasser, “é um reconhecimento ao trabalho que nossa diretoria vem desenvolvendo ao longo dos anos, no sentido de profissionalizar a gestão, estimulando a governança corporativa com foco em oferecer melhores resultados aos nossos cooperados, sem deixar de lado a satisfação de clientes e colaboradores”, destacou.

“É muito gratificante participar desse prêmio, pois confirma que a energia que estamos investindo no aprimoramento da gestão está dando frutos. Isso motiva toda a nossa equipe e nos estimula a melhorar ainda mais os processos. Na busca por uma gestão profissional, é importante poder comparar a nossa situação com outras cooperativas e saber em que pé estamos”, disse o presidente da Castrolanda, Frans Borg. 🌟

# COLHER

JUNTOS COLHEMOS OS RESULTADOS DE 20 ANOS DE PARCERIA E PLANEJAMOS O SUCESSO DE NOSSO FUTURO.

EDGAR UESU  
COOPERADO DE MARINGÁ (PR)

Há 20 anos a Cooperativa Integrada busca cultivar grandes ideias e, junto com seus cooperados, fazer cada uma crescer, evoluir e dar frutos. São esses frutos que compartilhamos todos os dias planejando o sucesso dos próximos anos.



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

**20**  
ANOS

A AGRICULTURA É A MINHA,  
A SUA E A NOSSA VIDA.

# Fomento ao desenvolvimento dos associados

Foto: Cooperativa Eletrorural



A Eletrorural tem sede em Castro

Para fornecer energia elétrica suficiente visando garantir o desenvolvimento dos processos de produção e atender a demanda dos moradores da Colônia Castrolanda, formada por imigrantes holandeses, em abril de 1970 foi criada a Cooperativa de Infraestrutura Castrolanda (Eletrorural) que contribuiu para a expansão da localidade e da Cooperativa Castrolanda, seu principal cliente até hoje. Dois fatores foram decisivos para o surgimento da Eletrorural. A

colônia cresceu e a exigência de infraestrutura de produção local tornaram obsoletos os geradores trazidos pelos imigrantes e já não podiam atender a necessidade de energia elétrica em maior quantidade e melhor qualidade. O outro motivo foi o fato de a distribuidora de energia da época não ter demonstrado interesse em levar o insumo para as propriedades do meio rural.

E a Eletrorural, que surgiu das necessidades dos consumidores, acompanhou a evolução das demandas locais a ponto de ter conquistado destaque entre as cooperativas de eletrificação rural no Brasil. E ostenta números que justificam esse reconhecimento: na comparação dos resultados dos dez primeiros meses do ano passado com igual período de 2015, o faturamento cresceu 78,68%, passando de R\$ 8,44 milhões para R\$ 15,09 milhões. O valor refere-se à venda de energia apenas para os associados.

### ELETRORURAL

Ano de fundação

**1970**

Associados

**310**

Ativos totais

**R\$ 35.318.566**

Fonte: Eletrorural



Segundo o engenheiro eletricitista Tateki Kanjo Kojima, gerente geral da cooperativa, o crescimento da receita bruta ocorreu devido principalmente “ao grande reajuste da energia elétrica neste ano”. O incremento na venda do insumo entre janeiro e outubro foi de 4,9%: foram 30.035.115 kilowatts-hora (kWh) frente aos 28.633.230 kWh de igual intervalo de 2014. Atualmente, a Eletrorural tem 310 associados e mais 3 clientes não sócios. Ao todo, são 592 unidades consumidoras em Castro, município dos Campos Gerais onde fica a sede da cooperativa. “É preciso considerar que tem associado com mais de uma unidade consumidora”, esclarece o gerente.

A eficiência da cooperativa também se constata, além da qualidade do serviço prestado, pelos resultados líquidos que tem apresentado. Por exemplo, de janeiro a outubro deste ano, as sobras totalizaram R\$ 4,53 milhões. Pelos demonstrativos constantes do balanço, a Eletrorural fechou 2014 com sobras de R\$ 6,21 milhões. Quanto ao total de ativos, na comparação entre os dez primeiros meses de 2014 e 2015, o aumento foi de 13,58%, elevando-se de R\$ 31,09 milhões para R\$ 35,31 milhões, segundo dados fornecidos pela gerência geral da cooperativa.

O número de associados também aumentou, passando de 303 para 310, do ano passado para cá. Com uma estrutura enxuta, mas eficiente, a cooperativa tem 13 funcionários, dois a mais que os 11 com que fechou 2014. Os maiores clientes são a Cooperativa Castrolanda e a Cargill – Captação d'Água, este último não é associado. 🌱

## Foco além da crise

Tendo como missão “Cooperar para fornecer com excelência soluções em saúde, de forma ética, inovadora e sustentável”, a Unimed Apucarana, presidida pela médica Marly Hirata Figueiredo, coloca à disposição de seus clientes uma rede de estabelecimentos conveniados composta por oito hospitais, 22 laboratórios e 53 clínicas em sua área de atuação, que abrange 30 municípios na região Norte do Paraná, incluindo Apucarana.

E, aos 27 anos, a cooperativa irá concentrar todos os serviços em um só prédio para facilitar acesso e dar agilidade no atendimento aos seus quase 19 mil beneficiários na sede administrativa, que fica na rua Clotário Portugal, 927. Por enquanto, esse serviço é feito na Rua René Camargo de Azambuja, 430. Atualmente, a Unimed Apucarana tem 186 médicos cooperados divididos em 41 especialidades e 72 colaboradores.

Marly disse que, mesmo em um ano de crise, a cooperativa manteve os investimentos previstos. O da ampliação da sede administrativa irá garantir “excelência no atendimento

a nossos clientes”. E acentuou que, em momentos de crise, é importante manter o foco visando atingir os objetivos. “A estabilidade do número da carteira não impediu que a cooperativa pudesse atingir seu principal objetivo que é a melhoria da remuneração dos cooperados. Por isso, pelo segundo ano consecutivo, a Unimed Apucarana obteve o prêmio de melhor repasse ao cooperado, confirmando o compromisso da diretoria com as diretrizes definidas no mapa estratégico”, acrescentou a presidente.

**Projetos** – A Unimed Apucarana mantém vários projetos voltados para a comunidade, como o Atleta do Futuro, em parceria com o Sesi e a Escola Monsenhor Arnaldo Beltrami, para proporcionar aos participantes o desenvolvimento de valores em suas diversas formas de manifestação, a criação da cultura e do hábito esportivo.

A Unimed na Praça é realizada anualmente em abril com o intuito de disseminar orientações de prevenção e promoção da saúde para a comunidade em geral, nas praças principais de Apucarana, Jandaia do



Sul e Ivaiporã. Em média, são atendidas duas mil pessoas por evento, que recebem informações e fazem exames preventivos, além da aferição de pressão arterial, testes de glicemia, de visão, de flexibilidade, postura corporal entre outros.

Criado, inicialmente, para atendimento das clientes da Unimed Apucarana, o Curso de Gestantes foi estendido para mulheres carentes. O atendimento é feito por equipe multiprofissional.

**História** – A Unimed Apucarana foi fundada no dia 9 de agosto de 1988 por 21 médicos com o objetivo de ampliar e melhorar o atendimento a seus clientes. A primeira diretoria executiva da cooperativa foi constituída pelos médicos Osmundo Pereira Saraiva, Eudilson Mendonça e José Eduardo Rupolo. Atualmente, Eudilson é vice-presidente e Osmundo, superintendente. 🍌

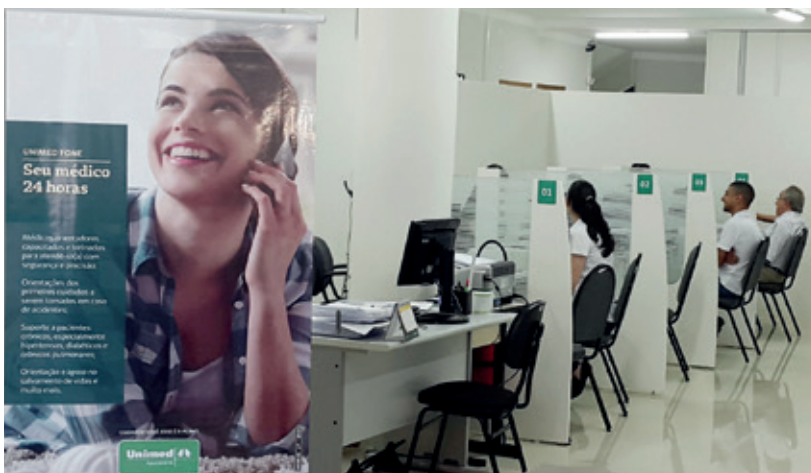


Foto: Divulgação/Unimed Apucarana

A Unimed Apucarana busca “excelência no atendimento” aos seus quase 19 mil clientes

### UNIMED APUCARANA

Ano de fundação

**1988**

Cooperados

**186**

Beneficiários

**18.900**

Fonte: Unimed Apucarana

# Tecnologia em debate


Evento promovido pela Unimed Paraná e PUCPR reuniu aproximadamente 150 pessoas, entre colaboradores, dirigentes e convidados

Internet, acessórios tecnológicos utilizados com o objetivo de medir indicadores de saúde e hábitos de vida, registros eletrônicos pessoais, interconexão de prontuários e muitas outras novidades marcaram os debates do primeiro Encontro Tecnológico em Saúde, o E-Saúde, organizado pela Unimed Paraná e PUCPR, com o apoio do Sebrae-PR, SESCOOP/PR e Assespro. “Não adianta um monte de informações, se não soubermos exatamente o que fazer com elas”, afirmou Vítor Asseituno, CEO da *Live Healthcare Media*, que chamou a atenção do público ao falar de “Tendências, ferramentas e atualidades de soluções em saúde”.

Para Asseituno, um dos grandes desafios da saúde é conscientizar as pessoas de que elas precisam mudar comportamentos. Segundo ele, a Unimed, com a estrutura que tem, pode gerar mudanças, fomentando discussões na área. O palestrante elogiou o Encontro, frisando

que é uma enorme provocação para que esse debate cresça.

Também estiveram presentes no evento os médicos Hervaldo Sampaio Carvalho, superintendente do Hospital Universitário de Brasília e professor da UnB, nas Faculdades de Medicina e Engenharia Elétrica, que falou sobre “Sistema Pessoal de Saúde”, e Umberto Tachinardi, da *University Wisconsin-Madison*, Estados Unidos, que fez uma explanação sobre “Big data & Business Analytics em Saúde”.

A programação contou ainda com a participação de representantes da Unimed do Brasil, Fernando Rezende Costa, supervisor de TI, e César Neves, diretor de Tecnologia, falando sobre o “Registro Eletrônico de Saúde”, e uma mesa-redonda, multidisciplinar com representantes da PUCPR, professora Márcia Cubas, William Procópio dos Santos, diretor da Unimed Paraná, Luiz Gustavo Comeli, gestor de TI do Sebrae, além de Umberto Tachinardi. 

## DESAFIOS DA MEDICINA SUPLEMENTAR

Inflação médica, regulamentação, judicialização do setor, qualificação da rede assistencial, evolução demográfica e avanços tecnológicos, aumento de demanda por indivíduo, assimetria de informação (dificuldades de acesso na troca de informações) e formas de remuneração desgastadas, ainda baseadas no *fee-for-service*. Esses são alguns dos principais problemas enfrentados pela saúde suplementar destacados pelo presidente da Unimed Paraná, Paulo Faria, para aproximadamente 70 pessoas presentes ao Parlons Santé - Falando sobre Gestão de Saúde, promovido pela Câmara de Comércio França-Brasil e FAE Business School, em outubro. O evento fez parte da programação do 8º Seminário Femipa (Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná).

Para mitigar essas dificuldades, segundo Faria, a Unimed tem implementado iniciativas, como o Centro de Atenção Personalizada à Saúde, que atende colaboradores da Federação e da Unimed Curitiba. Baseado no modelo assistencial de Atenção Primária, tem foco no paciente, o que implica em integração e responsabilidade compartilhadas, coordenação do cuidado e alinhamento de interesses entre operadora e beneficiários.



Fonte: Assessoria Unimed

O E-Saúde reuniu especialistas que trataram de diversas novidades relacionadas às tecnologias aplicadas no atendimento médico



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, ministrou palestra sobre cooperativismo de crédito aos colaboradores do Sistema Ocepar

## Presença nacional, atuação regional

**Com grande atuação no país, Sicredi fortalece as cooperativas nas localidades onde atuam. Sistema já foi premiado pelo tratamento igualitário que presta às filiadas**

Presente em grande parte dos estados brasileiros e com forte apego às raízes, o Sicredi valoriza as suas cooperativas regionalmente, de acordo com o presidente da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock. No dia 30 de novembro, ele esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, onde ministrou palestra aos colaboradores da entidade. Ele destacou ainda que, em 2014, o Sicredi foi premiado pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu) devido ao tratamento equilibrado que presta às pequenas e médias cooperativas.

Atualmente o Sistema possui a 6ª maior rede de atendimento do país, com 1.300 unidades. Também é a 10ª instituição em clientes, com três milhões de associados; a 11ª instituição em ativos, somando R\$ 48 milhões, e a 3ª instituição financeira em crédito rural. "Somos a maior instituição financeira em número de operações do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e isso ocorre principalmente devido a um dos focos de nosso atendimento, que são os beneficiários do Pronaf (Pro-

grama Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)", disse.

Segundo Dasenbrock, o Sicredi está dividido em cinco centrais: Central Sul, Central PR/SP/RJ, Central Brasil Central, Central Centro Norte e Unicred N/NE. "Em nossa visão, é melhor termos cinco centrais e não três, pois é mais saudável para governar", comentou. De acordo com ele, somente a área de atuação da Central PR/SP/RJ representa 49% do PIB brasileiro.

Na apresentação, ele também falou sobre os princípios que alicerçam o cooperativismo, salientando especialmente a adesão voluntária, a gestão democrática e a educação, formação e a informação. Em sua opinião, são valores que asseguram maior transparência na gestão das cooperativas.

Dasenbrock discorreu ainda sobre os marcos regulatórios do cooperativismo brasileiro que são os melhores do mundo, avaliou. O dirigente tratou das entidades de representação do cooperativismo de crédito existentes no país e no mundo,

dos programas desenvolvidos pelo Sicredi na área de formação e promoção social, entre outros assuntos.

O presidente da Central informou que o Sicredi obteve 79% de aprovação na pesquisa relacionada aos investimentos realizados em capacitação, tanto para colaboradores como para associados. Já quanto à qualidade de atendimento aos associados, o sistema obteve 60% de satisfação. "Pelo quinto ano consecutivo, estamos entre as 150 melhores empresas para se trabalhar, de acordo com o ranking da revista Você S/A, onde ficamos na 21ª posição. O desafio é manter essa performance. Estamos conscientes de que há muito o que fazer ainda. Mas não é nada difícil", afirmou.

Dasenbrock finalizou sua explanação citando a frase de Tamara Vrooman, CEO da cooperativa de crédito canadense Vancity: "Lutamos todos os dias para sermos uma grande cooperativa e não um pequeno banco." "É isso que inspira o trabalho realizado pela Central Sicredi PR/SP/RJ", disse. 🌟

# Aglutinando forças

**Em 1º de dezembro, o Sicoob Colorado, no Norte Central do Estado, passou a fazer parte do Sicoob Metropolitano, de Maringá**

No dia 1º de dezembro, cooperados e delegados das cooperativas de crédito paranaenses Sicoob Colorado e Sicoob Metropolitano se reuniram no Colorado Country Club para a Assembleia Geral Extraordinária, que tratou sobre a aglutinação do Sicoob Colorado pelo Sicoob Metropolitano, aprovada por todos os presentes.

Para os presidentes dos Conselhos de Administração, Luiz Ajita, do Sicoob Metropolitano, e Santos Sanchez Gallego, do Sicoob Colorado, a união de forças só traz benefícios para o cooperativismo e para o Sicoob. "Juntos temos mais potencial para pulverizar o cooperativismo e, consequentemente, contribuir com o desenvolvimento das comunidades", explicou Ajita.

A incorporação contou com aprovação e suporte do Sicoob Central Unicoob. Para o diretor-presidente Marino Delgado, todas as aglutina-

ções realizadas durante a história do Sicoob Unicoob foram ótimas, pois potencializou a força das cooperativas no Estado. "Entendemos que juntos podemos muito mais e a união de forças é o caminho do cooperativismo", esclareceu.

Desta forma, o Sicoob Metropolitano passa a contar com mais de 40 mil cooperados, 33 agências, em 17 municípios do Estado. A incorporação também amplia a área de atuação da cooperativa, que engloba agora 65 cidades.

"A incorporação não traz perdas para os cooperados, pelo contrário, agrupa os associados em cooperativas maiores e mais fortes, com mais força para crescer e ampliar a área de atuação, bem como a quantidade de agências", explicou o diretor-presidente do Sicoob Metropolitano, Ideval Luis Curioni.

Exemplos bem-sucedidos de incorporações fazem parte do

Sicoob Unicoob. Neste ano, por exemplo, cooperativas do Pará, até então separadas, se uniram e formaram o Sicoob Unidas, o que fez todas crescerem por conta da ampliação de força e atuação na região. Este exemplo foi o primeiro caso deste porte no Brasil, em que oito cooperativas se tornaram uma.

"O Sicoob Unicoob sempre foi de vanguarda dentro do Sicoob, no tanto que realizou a primeira incorporação de centrais, com a vinda do Sicoob Amazônia, que hoje é uma regional, com as cooperativas do Pará e Amapá", explicou Jefferson Nogaroli, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob.

Hoje, o Sicoob Unicoob está presente no Paraná, Santa Catarina, Pará e Amapá, com 239 agências, em 148 municípios e mais de 250 mil cooperados. 🌟

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

União das duas cooperativas foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada dia 1º de dezembro, em Colorado



 **Copacol**  
Apaixonados por sabor



**PRODUTOS**

# SELECIONADOS

SEM CONSERVANTES, 100% NATURAIS.  
EXPERIMENTE O MIX DE  
VEGETAIS COPACOL.



Conheça nosso mix de produtos  
[www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)



## A redução dos repasses aos Serviços Sociais Autônomos versus Constituição Federal

Os Serviços Sociais Autônomos, também conhecidos como Sistema “S”, são entidades de natureza jurídica de direito privado, criados ou autorizados por lei com a finalidade de assistir socialmente e/ou capacitar e profissionalizar, mediante oferta de cursos, categorias profissionais e familiares.

A manutenção dessas entidades ocorre por meio de contribuições compulsórias, de natureza tributária para-fiscal, subvenção estatal calculada sobre o montante da remuneração paga pelos estabelecimentos contribuintes a todos os seus empregados.

Conforme ensina Maria Sylvia Zanella Di Pietro, não prestam serviço público delegado pelo Estado, mas atividade privada de interesse público, razão pela qual são incentivadas pelo Poder Público. A atuação estatal, no caso, é de fomento, incentivando a iniciativa privada, mediante subvenção garantida por meio da instituição compulsória de contribuições para-fiscais destinadas especificamente a essa finalidade e não de prestação de serviço público.

A Constituição Federal, por sua vez, excetua as contribuições do Sistema “S” do financiamento da seguridade social, nos termos do Art. 195, combinado com o Art. 240.

Não obstante a vedação constitucional acima apontada, o Governo Federal, motivado pela tormenta econômica que enfrenta, propõe a retenção ou destinação, de aproximadamente 25% das contribuições compulsórias dos Serviços Sociais Autônomos, visando reduzir o buraco nas contas da União, em 2016.

Cumprе anotar que referida teratologia jurídica apresenta-se inconstitucional, pois demandaria de processo formal de Emenda à Constituição, de ampla discussão e votação favorável de três quintos dos deputados federais e senadores.

Por fim, mesmo que superada a inobservância ao procedimento formal, referida pretensão é inconstitucional também no mérito, pois é medida retrógrada, antissocial, que enfraquece o alcance social, educacional e profissionalizante, hoje tão necessário e demandado pela sociedade brasileira e que é atendido, com eficácia e eficiência, por meio do Sistema “S”. 🍌

<sup>1</sup>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 416.

<sup>2</sup>Art. 240. Ficam ressalvadas do disposto no art. 195 as atuais contribuições compulsórias dos empregadores sobre a folha de salários, destinadas às entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical.

*Allan Ruschmann, assessor jurídico do SESCOOP/PR*

## Na contramão da crise

“Apesar do cenário difícil, caminhamos na contramão da crise e, a exemplo das demais cooperativas do Paraná, encerramos o ano em crescimento”, disse o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel, ao abrir, no dia 27 de novembro, o 7º Workshop Dental Uni, em Curitiba. Maior operadora de planos odontológicos do Paraná, com 540 beneficiários e quase 2 mil cooperados, a cooperativa en-

cerrou o ano com um crescimento de 6% nos negócios. Este resultado é creditado a uma eficiente gestão de processos, que reduziu em 10% os custos administrativos, e à expansão das atividades para âmbito nacional. Realizado com o apoio do Sistema Ocepar, o Workshop Dental Uni 2015 (foto) reuniu cerca de 250 convidados, entre cooperados e clientes. O evento contou ainda com a participação do superin-

Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



tendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do consultor e palestrante, Renato Meirelles.

## Intercooperação entre Cocamar e Copacol



Foto: Assessoria Cocamar

Mesmo distantes geograficamente, a Cocamar, sediada em Maringá, no Norte do estado, e a Copacol, em Cafelândia, na região Oeste, identificaram sinergia e firmaram um acordo de intercooperação na área de refino e envasamento de óleo de soja. A operação começa em janeiro. O acordo foi oficializado durante reunião (foto), no dia 2 de dezembro, em Maringá. O presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, diz

que a intercooperação, prevista no planejamento estratégico do Sistema Ocepar, precisa ser intensificada entre as organizações do setor. “As sinergias devem ser aproveitadas, pois representam não apenas oportunidades, mas uma importante vantagem competitiva”, afirma. Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, a parceria “é um passo importante que aproxima ainda mais as duas organizações e se traduz em negócios para ambas”.

## Investimento de R\$ 2,7 bilhões no Oeste do PR

Em meio a um cenário econômico de dificuldade, as cooperativas do Paraná dão mais um exemplo de confiança de que o país vai superar a crise. Em dezembro, a Frimesa anunciou que irá investir R\$ 2,7 bilhões para construir um frigorífico de abate de suínos, o maior da América Latina, com capacidade para gerar 8, mil empregos. O empreendimento será instalado em Assis Chateaubriand, no

Oeste do Paraná. O projeto foi apresentado ao governador Beto Richa, em reunião (foto), no dia 03 de dezembro, em Curitiba. Parte dos recursos do empreendimento, que envolve também as cooperativas filiadas Copagril, Lar, C.Vale, Copacol e Primato, será financiado pelo BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento Econômico).

O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, explicou que a unidade frigo-



Foto: Agência de Notícias do Paraná

rífica é parte do planejamento estratégico de longo prazo que projeta um crescimento anual médio de 12% nos próximos 10 anos. O projeto começou a se concretizar ainda em 2014. A previsão é iniciar as obras em 2016 e a inauguração da primeira etapa está marcada para 13 de dezembro de 2018.

# Cooperativas debatem rastreabilidade

Dezenove profissionais das cooperativas Cocamar, Cotriguaçu, Frisia, Castolanda, Coamo, Copacol, Coagru, Copagril e Agrária, participaram em Curitiba, no dia 25 de novembro, do Fórum de Gestão de Qualidade do Sistema Ocepar. Os debates aconteceram na Universidade Positivo (UP) e foram conduzidos pelo assessor da Gerência

Técnica e Econômica da Ocepar, Sílvio Krinski. Rastreabilidade foi o tema principal em debate. Houve a apresentação de duas palestras. Uma delas teve como tema "Planejamento macro de um sistema de rastreabilidade", com Ellen Lopes, da Food Design, e a outra "Rastreabilidade como vantagem competitiva: diferenciação da qualidade e seu

uso como marketing de alimentos", com Vasco Varan Picchi, da Safe Trace. Os participantes fizeram ainda uma visita ao Laboratório de Varejo da UP. Depois, foi realizada uma mesa redonda para debater aspectos da rastreabilidade ligados ao mercado e às cadeias de carne, leite e grãos, e as oportunidades que ela pode gerar.

# Meta é expandir na bovinocultura

O desenvolvimento das cooperativas paranaenses que atuam com bovinocultura de corte foi o foco principal de um fórum (foto) realizado pelo Sistema Ocepar, no dia 1 de dezembro, em Curitiba. O evento contou com 18 participantes e foi coordenado pelo assessor técnico da Ocepar, Alexandre Monteiro. A programação foi aberta pelo assessor da diretoria, Wilson Thiesen, que destacou os incentivos tributários que contemplam

o setor de bovinocultura de corte. Conjuntura de mercado da carne bovina, intercooperação como estratégia de expansão das cooperativas, cursos de capacitação para produtores e técnicos, perspectivas e principais linhas de crédito existentes para o setor, também foram assuntos tratados. Houve ainda a participação, por Skype, de representantes da Associação Sul-Matogrossense de Produtores de Novilho Precoce (ASPNNP), que

forneceram detalhes sobre a experiência com os incentivos fiscais disponíveis naquele estado.



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

# Paraguaios buscam referências no PR



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

A visita técnica de 34 cooperados e funcionários de 12 cooperativas de produção agropecuária do Paraguai (foto), no dia 13 de novembro, foi um exemplo da imagem de referência que o Paraná vem firmando no cenário nacional e internacional. Com a intenção de conhecer detalhes sobre o modelo de organização do sistema cooperativista paranaense, o grupo esteve no Sistema Ocepar, na capital do estado,

ocasião em que foi recebido pelo superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa. Os cooperados paraguaios visitaram ainda as cooperativas Lar, Frimesa, C.Vale, Copacol, Frísia e Castolanda, do ramo agroindustrial, o Sicoob, da área de crédito.

**Visitas** – Além desse grupo paraguaio, o Sistema Ocepar recebeu visitas técnicas da Integradra, Sicredi Grandes Lagos e Sicredi Oeste.

## C.Vale, 52 anos

Fundada em 7 de novembro de 1963, por 24 agricultores, a C.Vale é uma das maiores cooperativas agroindustriais do Brasil. Sediada em Palotina, no Oeste do Paraná, possui quase 16 mil associados, 6.700 funcionários e o faturamento deve ultrapassar os R\$

4,6 bilhões do ano passado. Entre as diversas ações comemorativas ao aniversário de 52 anos, houve o Seminário Motivacional, no dia 28 de novembro, com a participação do palestrante e hipnólogo corporativo Rafael Baltresca. Ele abordou o tema "O poder é seu. Os aspectos subconscientes do sucesso".



## Coamo, 45 anos

A Coamo, de Campo Mourão, chegou aos 45 anos, no dia 28 de novembro, com muitos motivos para comemorar. Reconhecida como uma cooperativa forte e que promove o desenvolvimento econômico e social para o seu quadro social, possui 28 mil

associados e cerca de 7 mil funcionários efetivos. Sua estrutura é composta por 119 unidades localizadas em 68 municípios nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, para recebimento da produção agrícola anual de 7 milhões de toneladas, o que equivale a 3,6% da produção brasileira de grãos e fibras.

## Sicredi Vanguarda, 32 anos

No dia 17 de novembro, a Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ comemorou 32 anos de fundação. A

data foi celebrada com o anúncio da expansão para o estado do Rio de Janeiro e ampliação da área de atuação em São Paulo. Integrada ao Sistema Sicredi, a cooperativa está presente em 29 cidades e conta com mais de 90 mil associados e 620 colaboradores.



## Sicredi Grandes Lagos, 27 anos

A Sicredi Grandes Lagos, com sede em Laranjeiras do Sul, no Centro-Oeste do Paraná, completou no dia 2 de dezembro, 27 anos de atividades. A cooperativa

possui 20 mil cooperados e atua em 14 municípios paranaenses. Um dos marcos deste ano foi a expansão das atividades para São Paulo, onde atuará em oito municípios. A primeira unidade de atendimento está em funcionamento em Santos, no litoral paulista.

## Unicampo, aos 23 anos

Fundada em 1992, a Unicampo comemorou 23 anos de atuação na condição de "case" de sucesso no mercado agrônomo. Com a missão de oferecer representatividade

para seus cooperados, objetivando melhores oportunidades de trabalho, renda e benefícios, possui 4.189 associados, dos quais 1.580 ativos. A previsão é encerrar 2015 com faturamento de R\$ 9,6 milhões, patrimônio líquido de R\$ 19,2 milhões e capital social de R\$ 9,6 milhões.





Foto: Assessoria Sistema OCB

**“ O líder não precisa ser bonzinho. Só precisa ser justo todos os dias. E a liderança não está no líder, mas no momento. Mas é difícil... por isso quando não estiver bem, se correr o risco de cometer alguma injustiça, fique em casa. Mas quando vier, esteja lá de corpo e alma. Assim, todos prosperam ”**

Márcio Fernandes, CEO da Elektro, e líder empresarial mais admirado do Brasil (Revista Você S/A), em palestra no Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão

**“ Acredito piamente que não há empresa sem criatividade. Ela é a alma e o coração de qualquer organização... e isso vale para qualquer atividade que vocês desempenhem. Parem de ser aquela pessoa normal, estável. Sejam criativos ”**

Daniel Lamarre, presidente do Cirque du Soleil, em palestra no HSM 2015

**“As cooperativas premiadas são um retrato do país que queremos ser. As cooperativas brasileiras são extremamente corajosas; representam o Brasil que não esmorece, o Brasil que dá certo”**

Jairo Martins, diretor-presidente executivo da Fundação Nacional da Qualidade, na cerimônia de entrega do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão

**“As pessoas não buscam só um emprego, mas um propósito. E o Paraná foca bastante nessa cultura”**

Carla Costa, consultora de inteligência de mercado do instituto *Great Place to Work* (GPTW), referindo-se a pesquisa elencando o Paraná, pela sexta vez, no ranking dos melhores lugares para se trabalhar

**“Se criássemos condições mínimas para atrair capital estrangeiro e investíssemos os recursos em infraestrutura, em dois anos essa crise acabaria”**

Robson Gonçalves, economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em palestra no Sistema Ocepar

PARA CRESCER CADA VEZ MAIS,  
ESPALHAMOS NOSSAS RAÍZES.





Número é 50% maior do que a média paranaense



# / IDEIAS DO FUTURO PARA PROPRIEDADES DE HOJE /

PECUÁRIA

**SUPLEMENTO BOVINO ANIMAL GANHAR 30% EM UM MÊS**



PRODUTIVIDADE

**HÍBRIDOS DE MILHO PRODUZIRAM 298 SACAS POR HECTARE**

Produção alcança 178% a mais do que a média

F E V 2 0 1 6

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	07
07	08	09	10	11	12	13